

PAULO (ENTRA, PEDRO ESTÁ SENTADO COM O RÁDIO ENCOSTADO NO OUVIDO) Nem sinal do Moreira.

PEDRO (PRESO AO RADIO ,NÃO OUVE) Ahn ?

PAULO Pegou no sono, infeliz?

PEDRO (ATRAPALHADO, LARGA O RÁDIO; LEVANTA E SE PERFILA) Não, senhor.

PAULO O que foi? Não dormiu a noite passada? Está de ressaca?

PEDRO Não, senhor.

PAULO (OLHA O RELOGIO) São seis horas.

PEDRO Não apareceu ninguém.

PAULO Mas não é possível. Ele me marcou cinco horas, são seis e nem sinal. (PARA PEDRO) Senta. (PEDRO SENTA E TORNA A ENCOSTAR O RADIO NO OUVIDO. PAULO IMPACIENTE DA ALGUNS PASSOS NA SUA FRENTE) Já visitei as terras de ponta a - ponta. E isso que o merda precisa de dinheiro. (SE VOLTA PARA PEDRO) O que voce está fazendo ?

PEDRO (LEVANTA RAPIDO , LARGA O RADIO E SE PERFILA) Ouvindo rádio.

PAULO Mas que pombas! Já falei que não precisa se perfilar cada vez que eu falo. Já andam me chamando de sargento lá no clube. Senta.

PEDRO Sim, senhor.

PAULO Por que voce não foi ouvir rádio lá no carro ?

PEDRO O rádio do carro enquiçou , doutor.

PAULO Ah, finalmente voce acabou com êle, não é? Não falei a voce? Não há rádio que aguente oito horas de Teixeira - por dia. (DA DOIS PASSOS, OLHA O RELOGIO E MUDA DE ASSUNTO) Ou será que eu marquei sete ? (PARA PEDRO) Voce não lembra ?

PEDRO Eu ouvi o senhor dizer dezessete.

PAULO Ah, está explicado. O besta do Moreira entendeu sete. A sorte daquele falido é que as terras são uma barbada. (SE VIRA E DÁ COM PEDRO COLADO NO RADIO OUTRA VEZ) Mas o que há com voce , infeliz?

PEDRO (LEVANTA RAPIDO E SE PERFILA) Nada, não, senhor.

PAULO Mas não é possível, eu acabei de falar. Tá bom, voce vai aprender. Vamos lá, bate continencia.

PEDRO (SEM ENTENDER) Como, doutor ?

PAULO Continencia. Bate continencia.

PEDRO (SENTA) Eu sinto muito.

PAULO Não, não. Levanta. (PEDRO OLHA SEM ENTENDER) Levanta, fa



PAULO lei. (PEDRO LEVANTA PERFILADO) Bate continencia.

PEDRO Continencia, doutor ?

PAULO Mas é evidente. Porque se voce vai se perfilar cada vez que eu chamo, o melhor é seguir em frente e bater continencia.

PEDRO (TENTA EXPLICAR) É o hábito, doutor, Quando eu servia...

PAULO (CORTA) Pelo amor de Deus, Pedro. Já falei a voce, sou um cara liberal. Comigo não tem essa frescura de falar perfilado, abrir porta, usar uniforme.

PEDRO Sim, senhor.

PAULO Sim, senhor e cada vez que eu falo, voce se perfila. Senta, rapaz. Enfia isso na cabeça. Voce é meu motorista, não é meu escravo.

PEDRO (SENTADO) Posso ouvir rádio, doutor ?

PAULO Claro, claro. (DA ALGUNS PASSOS) Acho que aquele imbecil entendeu mesmo sete horas. E dizer que é neto do velho - João. Mas é a lei da terceira geração. Como meu pai sempre dizia, a primeira geração paga no cofre, a segunda - paga no banco e a terceira não paga nem no cartório. (SE VOLTA E DA COM PEDRO PRESO AO RADIO) Mas vá gostar de - Teixeira assim no inferno.

PEDRO Não é Teixeira, doutor.

PAULO Ah, não ?

PEDRO Não, senhor.

PAULO Quem é então, Nha Tuca?

PEDRO É jogo, doutor.

PAULO Jogo ? Mas que jogo ?

PEDRO Futebol.

PAULO Ah, sim, só podia. Futebol. O mundo cheio de problemas e êle só se preocupa com futebol. Este país não tem jeito mesmo. Garanto que voce nunca perdeu um minuto sequer para ouvir a inauguração de uma hidro-elétrica, não é? (PEDRO NÃO OUVI, LIGADO AO RADIO, PAULO SUBLINHA) Não é?

PEDRO (SALTA E SE PERFILA) Como, doutor ?

PAULO Mas outra vez? Acabei de falar.

PEDRO Sinto muito. (SENTA)

PAULO O que voce é ?

PEDRO (TENTA) Eu sou...

PAULO (CORTA) Não, espera aí. Vamos ver se eu adivinho. Tira o boné. (PEDRO TIRA) Não conheço um só careca que não seja gremista.



- PEDRO (OFENDIDO) Sou colorado.
- PAULO Colorado, ahn? Careca e colorado. É só podia. Voce é uma figurinha difícil. E ainda aposto que é colorado de coreia ?
- PEDRO (SUPERIOR) Nunca fui na coreia.
- PAULO (GOZANDO) Opa, o homem é gente fina.
- PEDRO Sou sócio.
- PAULO Sócio? Tã brincando comigo.
- PEDRO Há quinze anos.
- PAULO (FINGINDO ESPANTO) Há quinze anos ?
- PEDRO Graças a Deus.
- PAULO Quer dizer, falta pão, falta leite mas a mensalidade está ali, em dia, não é ?
- PEDRO (ORGULHOSO) Sim, senhor.
- PAULO E não perde jogo.
- PEDRO Quando dá...
- PAULO Quando dá, vai lá e pinga o seu dinheirinho, não é?
- PEDRO Sim, senhor.
- PAULO E na segunda fica me enchendo com pedido de aumento, não é? (IMITA PEDRO) A vida está dura, o doutor sabe como é. Tudo sobe. (TOM) Mas para o futebol não falta dinheiro, não é? (AFASTA) Este país não tem jeito mesmo, (OLHA O RELÓGIO) Vou mandar o Moreira a merda. (SE VIRA RAPIDO) Escuta, que papo furado é esse? O Internacional não joga - hoje que eu sei. (PEDRO FAZ MENÇÃO DE LEVANTAR) Fica sentado, rapaz.
- PEDRO Sim, senhor.
- PAULO O Internacional joga hoje ?
- PEDRO Não, senhor.
- PAULO Qual é o problema , então? Ah, já sei, a secação. Pobre - se contenta com pouco, não é? Voce vai mal, mas se o Grêmio for pior, está tudo bem. Vai, vai ouvir o jogo. (DA UM PASSO E VOLTA DESCONFIADO) O jogo ja terminou há quinze minutos.
- PEDRO (TENTA EXPLICAR) É que...
- PAULO (CORTA) Não me diga que voce fica ouvindo aquela encheção de linguiça que vem depois do jogo? (PEDRO SUSPIRA) Voce tem saco, ouviu ? Tem um senhor saco. (AFASTA)
- PEDRO (CONSIGO) Se eu não tivesse, tava desempregado.
- PAULO (SE VOLTA) O que foi que voce disse?



PEDRO Estava falando do jôgo.

PAULO Depois voce se queixa, não é? Viu como é?Voce está aí se divertindo e eu estou aqui trabalhando. (AFASTA) Ah, mas essa o Moreira me paga.Vou dizer a ele que as terras não interessam mais.

PEDRO (DA UM SALTO E BERRA) Taaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa;

PAULO (SE VOLTA SURPRESO) O que é?

PEDRO (EXULTANTE) Arre merda, fechei outro.

PAULO Fechou outro? Mas que outro? Que história é essa? (PEDRO LEVANTA) Senta.Me explica sentadinho.O que foi que houve ? (PEDRO OBEDECE)

PEDRO Não foi nada.

PAULO Como não foi nada? Voce dá um berro, salta como se tivesse sentado num formigueiro e me diz que não é nada? Como é isso ?

PEDRO Bobagem minha.

PAULO Vamos lá.

PEDRO O senhor sabe como é.

PAULO Eu não sei de nada.

PEDRO Levei fé.

PAULO Eu não levei nada. O que é ?

PEDRO A minha loteca , doutor.

PAULO Loteca ?

PEDRO Loteria esportiva.

PAULO Ah, essa não, essa não. Além de ser sócio do clube ainda aposta na Loteca? Ah, mas que maravilha.Acho que sou o - único sujeito do mundo que tem um chofer milionário.

PEDRO (SEM ENTENDER INTEIRAMENTE A IRONIA) Não, senhor.

PAULO Mas como não? Tem que ser.É sócio do clube,vai a jôgo , aposta na loteria. Deve beber uisque escocês.

PEDRO Não, senhor.

PAULO Mas só pode, só pode.Agora já sei porque o dinheiro não dá. Voce joga pela janela.

PEDRO Não é verdade.

PAULO Ah, não? Quanto voce apostou ?

PEDRO Geralmente eu só aposto mixaria.

PAULO Eu não quero saber do geralmente, quero saber quanto voce apostou esta semana?



PEDRO Na semana passada eu nem apostei,

PAULO Esta semana,

PEDRO Bom, doutor, é que esta semana houve um problema.

PAULO Voce teve um palpite.

PEDRO É, é, tive. Mas não foi bem isso.

PAULO O que foi então?

PEDRO A minha mulher teve um sonho.

PAULO Que moleza, hein? A mulher até sonha. E voce ainda se queixa. Há dez anos que a minha mulher só tem pesadelo.

PEDRO Nós dormimos na mesma cama, doutor.

PAULO Já tentei isso mas aí quem tinha pesadelos era eu. Mas deixa isso pra lá. Então sua mulher teve um sonho?

PEDRO Um sonho muito sério, doutor.

PAULO Com que, Pedro?

PEDRO (SERIO) Com merda.

PAULO (RINDO) Com merda?

PEDRO Da boa.

PAULO Não é possível.

PEDRO Foi na noite de quarta para quinta-feira.

PAULO Conta, conta.

PEDRO Ela sonhou que abriu a porta da nossa casa e a sala estava cheia.

PAULO (RINDO) De merda?

PEDRO Sim, senhor. Tinha montes assim pelo chão, pelas paredes e pelo teto. E da boa.

PAULO Da boa?

PEDRO Sim, senhor, da amarela.

PAULO (RINDO) Da amarela?

PEDRO Fosse da preta não prestava. Mas da amarela não tem erro

PAULO Não tem erro?

PEDRO (SEGREDA) É dinheiro.

PAULO Ah, não me conte? Pobre quando sonha com merda amarela é dinheiro?

PEDRO (OFENDIDO E DOUTORAL) Pobre não, todo mundo. Aliás, pelo que consta, rico é quem sonha mais.

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



PAULO (RINDO) Ah, essa não.

PEDRO Mas claro que sim.

PAULO Eu nunca sonhei.

PEDRO Ora, o que é isso, doutor ? Cansei de ver o senhor com cara de quem passou a noite sonhando,

PAULO Vai com calma, vai com calma.

PEDRO Não é crítica, doutor. É elogio. Pela madrugada, eu só queria sonhar com merda uma vez por ano. Nem precisava ser um penico cheio. Um dedalzinho já me servia.

PAULO Não vai atrás, merda pouca é bobagem. Mas não se preocupe, o seu dia chegará.

PEDRO Acho que não, doutor. Quem vive nela não sonha.

PAULO Não, não vem com essa de coitadinho outra vez. Vamos lá, voce estava com palpito, sua mulher sonhou com merda e voce apostou quanto esta semana?

PEDRO Cento e vinte cruzeiros.

PAULO (COMO SE FOSSEM MILHÕES) Cento e vinte cruzeiros?

PEDRO Cento e vinte cruzeiros.

PAULO Voce ficou doido,

PEDRO Não, senhor, tive um palpito.

PAULO Isso não é palpito, é loucura.

PEDRO Minha mulher sonhou com merda.

PAULO Mas também com um marido desses só podia. (PEDRO FECHA A CARA, FAZ MENÇÃO DE SAIR) Brincadeira, pombas. Venha cá.

PEDRO (VOLTA CONTRAFEITO) Paguei do meu bolso.

PAULO Do meu é que não foi porque não joga dinheiro fora. Mas, infeliz, voce sabe o que são cento e vinte cruzeiros?

PEDRO (AINDA OFENDIDO) Eu sei melhor do que o senhor.

PAULO Quanto voce ganha por mês ?

PEDRO O senhor sabe melhor do que eu.

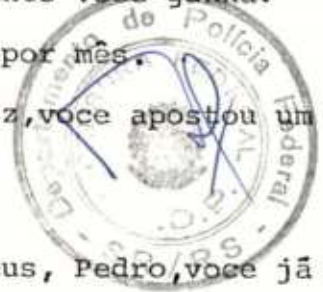
PAULO Não, não sei. Tenho duzias de empregados. Não posso me lembrar do salário de cada um. Quanto voce ganha?

PEDRO Tres mil e seiscentos cruzeiros por mês.

PAULO Tres mil e seiscentos? Mas, infeliz, voce apostou um dia de trabalho.

PEDRO Com os descontos dá mais.

PAULO Pior ainda. Mas, pelo amor de Deus, Pedro, voce já pen -



PAULO sou se eu apostasse um dia de trabalho?

PEDRO Não pode, doutor. A aposta máxima é de seis mil cruzeiros.

PAULO Proporcionalmente voce apostou mais do que isso.

PEDRO Não se prevalece, doutor.

PAULO Apostou mais do que isso. Cento e vinte cruzeiros para - voce é mais do que seis mil cruzeiros para mim. Claro que eu não ganho isso por dia. Se vou somar todas as minhas despesas, impostos e descontos, não me sobra nem seiscentos.

PEDRO Quando eu lhe pedi aumento, o senhor me explicou isso tudo.

PAULO Então.

PEDRO Só que eu continuo não entendendo.

PAULO É que voce quando olha para a minha vida só vê o lado - bom.

PEDRO (COM UM SUSPIRO) Sim, senhor.

PAULO Voce sabe com quanto eu comecei ?

PEDRO O senhor também já me contou essa história, doutor.

PAULO Mas é sempre bom repetir. Eu comecei com quarenta cruzeiros. Quarenta cruzeiros! Um terço do que voce apostou.

PEDRO Depois vem dizer que não sonhou com merda.

PAULO Conversa, rapaz. Não existe sorte. O que existe é cabeça. Ca beça, está me entendendo ?

PEDRO (SUSPIRA) Sim, senhor.

PAULO Por exemplo, nunca na minha vida joguei um dia de traba - lho.

PEDRO Foi a primeira vez, doutor.

PAULO Mas nós dois sabemos que não vai ser a última, não é?

PEDRO Como dizia o médico da sua finada mãe, enquanto há vida , há esperança.

PAULO Ele cobrava dois mil por visita. Espichou o cancer da ve - lha o que deu. Quando ela morreu, não tinha mais nada, esta - va no osso. E êle já estava tratando do tutano. Até o últi - mo suspiro da velha foi transfusão.

PEDRO É, cancer é fogo, doutor. Minha tia nem chegou a ser opera - da pelo INPS. Morreu na fila.

PAULO Cancer galopante?

PEDRO Não, senhor. Acúmulo de serviço.

PAULO Isso acontece. É lamentavel mas infelizmente ainda aconte



PAULO ce. Mas não se preocupe porque em cancer só quem tem sorte são os médicos.

PEDRO É como eu digo, doutor, alguém tem que ganhar.

PAULO Ah, mas não é possível. Voce entendeu tudo errado. Torceu tudo. Vem cá, Pedro. (CONDUZ) Senta aí, senta. (PEDRO SENTA) Vamos pensar, Pedro.

PEDRO Sim, senhor.

PAULO Mas vamos pensar friamente, Pedro. Friamente. Voce é um sujeito honesto, Pedro. Meio malandro mas honesto. Eu gosto de voce.

PEDRO Obrigado, doutor.

PAULO Mas, vamos lá, Pedro, por que logo o meu motorista haveria de ganhar na loteca?

PEDRO (SALTA) O senhor é pé frio ?

PAULO Não, Pedro, eu sou pé quente. Voce está comigo há dois anos. Já me viu fazer um mau negócio ?

PEDRO Não, senhor.

PAULO Então, sou pé quente. Mas com todo o meu pé quente, Pedro, por que logo voce ?

PEDRO E por que não ?

PAULO E por que sim ?

PEDRO A sorte é cega.

PAULO Se ela é cega por que me persegue? Ah, vamos lá, rapaz, use a cabeça. Não vá atrás dessa história de cozinheira milionária.

PEDRO No ano passado deu.

PAULO (INCREDULO) Uma cozinheira?

PEDRO Sim, senhor, uma cozinheira. Ganhou oito milhões apostando dez cruzeiros.

PAULO Em quantos cartões ?

PEDRO Num só.

PAULO Nem marcando com o rabo. No mínimo eram cinquenta.

PEDRO Cozinheira não tem dinheiro para isso, doutor.

PAULO Mas patrão tem. Foi arranjo, Pedro.

PEDRO Ah, doutor...

PAULO Foi arranjo. Ele chamou a cozinheira e disse: toma cinco mil, assina teu nome aí e me passa a grana.

PEDRO Não, senhor, não foi nada disso. Eu vi. Ela apareceu na te



PEDRO levisão.

PAULO Então o arranjo foi esse. Se eles ganhassem, ele ficava com o dinheiro e ela aparecia na televisão.

PEDRO Não, senhor. Não, senhor. Foi palpite.

PAULO Mas que palpite? Voce sabe quantos brasileiros tiveram - um palpite infalível esta semana?

PEDRO Isso ninguem sabe .

PAULO É só contar as apostas.

PEDRO Quantos ?

PAULO Contando com voce, seis milhões. Se palpite vale, cada um de voces vai receber oito cruzeiros. Olha, Pedro, loteria esportiva não tem nada a ver com sorte. Lembra do Armando

PEDRO Aquele gordinho ?

PAULO Aquele mesmo. Aposto vinte e cinco mil por semana, Vinte e cinco mil, Pedro. Cem mil por mês. Sabe quantos cartões ele faz? Duzentos.

PEDRO Aposto que nunca fez doze.

PAULO Ganha todo mês. No mês passado ganhou duas vezes. É verdade que nunca pegou uma bolada. Mas quando dá bem, ele fatura duzentos, trezentos mil. Quando dá mal, nunca pega me nos de vinte.

PEDRO Já me servia.

PAULO Mas que servia, rapaz? Bota juizo nessa cabeça. Voce acha que vinte mil podem resolver a sua vida ?

PEDRO Ajudava bastante.

PAULO Ajudava nada, rapaz, ajudava nada. No ano passado dei qua se isso a voce de Natal.

PEDRO Seis mil, doutor.

PAULO Líquido. Bruto , dá quase isso. (PEDRO TENTA PROTESTAR E - PAULO NÃO PERMITE) Olha, Pedro, dinheiro, mas dinheiro - para resolver a sua vida, é cem, duzentos mil. Falando nis so, quantos cartões voce fez ?

PEDRO Bem, eu ia fazer dois mas aí pensei melhor e...

PAULO (CORTA E COMPLETA RAPIDO) E fez tres.

PEDRO Não, senhor, fiz um só.

PAULO (ESPANTADO) Cento e vinte cruzeiros num só cartão?

PEDRO (SERIO) Na minha situação, doutor, não posso desperdiçar dinheiro.

PAULO (SAI) Puá, este país não tem jeito mesmo. Agora estão jo gando fora, o dinheiro que não podem desperdiçar. Não -



PAULO adianta construir usinas, polos e hidro-elétricas. O que falta é hospício. (PEDRO VOLTA PARA O RADIO, PAULO OLHA O RELOGIO) Mas e aquele outro debiloide? Será que não - vem? Se êle não vier até as sete ,me arranco daqui,(VIRA E SORRI DIANTE DA CONCENTRAÇÃO DE PEDRO) Agarrado no rádio outra vez? Quantos jogos faltam ?

PEDRO Tres.

PAULO Quantos pontos voce já fez até agora?

PEDRO Dez.

PAULO Opa, dez?

PEDRO Quando a minha mulher sonha é fogo.

PAULO Tá bom,Pedro,tã bom, Faço votos que voce feche os treze. Vai ganhar com outros mil e duzentos mas tudo bem,Talvez até voce ganhe os vinte mil cruzeiros.

PEDRO Dessa vez, não.

PAULO Como dessa vez não? Já furou ?

PEDRO Não, senhor. Eu quiz dizer que desta vez não tem mil e - duzentos ganhadores.

PAULO (DIVERTIDO) Ah,não?

PEDRO Não, senhor.

PAULO Como voce sabe?

PEDRO Está cheio de zebra.

PAULO Ah,não. Não acredito. Não, não acredito, Voce fez um car - tão...?

PEDRO (COMPLETA) Cheio de zebra.

PAULO Treze zebras?

PEDRO Por aí.

PAULO Mais voce, quatorze. (RI)

PEDRO Cinco já deram.

PAULO (CORTA O RISO) Como é que é ?

PEDRO Cinco já deram.

PAULO Está brincando.

PEDRO Nesses assuntos não se brinca.

PAULO Espere aí, espere aí.Voce quer dizer que nos dez jogos - que acertou até agora , já existem cinco zebras?

PEDRO (EXULTANTE) De cola erguida.

PAULO Olha sô a felicidade dêle. Acertou cinco zebrinhas e não quer mais nada na vida,



PEDRO É isso aí.

PAULO Pode passar fome, pode ficar de tanga que está tudo bem.

PEDRO O homem feliz não usava camisa.

PAULO Ficou nũ apostando na Loteria Esportiva, (T) Voce é um - iludido, infeliz, um iludido. Dez pontos não é nada. Lá no clube já vi gente melhor do que voce fazer dez pontos e não deu merda nem uma.

PEDRO Uma vez é sempre a primeira.

PAULO Voce não tem cura. Onde são os jogos que faltam?

PEDRO Um em Minas, outro em Sergipe e o terceiro no Rio.

PAULO Qual deles vai terminar primeiro ?

PEDRO O de Minas. Já está no finzinho.

PAULO Quem está jogando ?

PEDRO Cruzeiro e Valério.

PAULO Coluna um, seco.

PEDRO Não, senhor.

PAULO Como não, senhor? O Cruzeiro é um timaço. Está na ponta da tabela.

PEDRO Cravei coluna do meio.

PAULO Pediu pra morrer.

PEDRO Palpitação.

PAULO Ah, acaba com isso. Pediu pra morrer. Cruzeiro e Valério?

PEDRO Sim, senhor.

PAULO No Mineirão ?

PEDRO No próprio.

PAULO Pediu pra morrer. Aliás nem pediu. Está morto.

PEDRO (AFLITO PEDE SILENCIO PARA OUVIR MELHOR O RADIO) Para! Para!

PAULO Que foi ?

PEDRO (PRESO AO RADIO) Terminou o jôgo no Mineirão.

PAULO Cinco a zero.

PEDRO (REPETINDO O QUE OUVI) Cruzeiro um, (BERRA) Valério um. (LOGO AVANÇA CHEIO DE INTIMIDADE) Ah-ah-ah, ah-ah-ah. (DA VÁRIOS MURRINHOS AMISTOSOS EM PAULO)

PAULO (RECUA FURIOSO) Que é isso, imbecil?



PEDRO (SEM PERCEBER E COMEMORANDO) Morto, não é?

PAULO (REPELINDO ENERGICO) Que intimidade é essa, seu cretino ?

PEDRO (CAINDO EM SI E TENTANDO REPARAR) Pelo amor de Deus, doutor.

PAULO Perdeu a compostura , imbecil?

PEDRO Me desculpe.

PAULO Não sabe mais qual é o seu lugar?

PEDRO (SEMPRE AFLITO) Foi o entusiasmo.

PAULO Desliga essa porcaria.

PEDRO Mas, doutor...

PAULO Desliga essa porcaria. Quer ouvir rádio, vai ouvir no carro.

PEDRO O rádio do carro não funciona.

PAULO Problema seu. Desliga essa porcaria.

PEDRO (ESMAGADO OBEDECE) Sim, senhor.

PAULO (APONTA O LOCAL) Põe ali em cima. (PEDRO OBEDECE) Parece que ficou doido.

PEDRO Foi sem querer. (SE PERFILA)

PAULO Já demiti gente por muito menos do que isso.

PEDRO Eu sinto muito.

PAULO Acho que fui muito claro com voce. Sou muito liberal, muito compreensivo mas gosto de respeito .

PEDRO Sim, senhor.

PAULO Não permito essas intimidades nem aos meus melhores amigos.

PEDRO Sim, senhor.

PAULO (SENTINDO QUE EXAGEROU E TENTANDO REPARAR) Se o Moreira me faz uma coisa dessas, leva um tiro na cara. Aliás dois porque o primeiro êle já vai levar se me fizer perder o negócio. Eu podia estar lá no clube, jogando tênis e estou aqui feito uma besta. (MAIS AMIGAVEL) Vã, Pedro, não precisa ficar aí perfilado. Senta.

PEDRO (OBEDECE) Sim, senhor.

PAULO Liga o rádio.

PEDRO Não é preciso, doutor.

PAULO Vamos lá, Pedro, não seja rancoroso. Se eu digo que pode ligar, pode ligar.

PEDRO Se o senhor não leva a mal, acho melhor não ligar, doutor.



- PAULO Ah, Pedro, deixa disso. A gente se conhece há dois anos. Voce sabe que eu sou fogo de palha.
- PEDRO Está tudo bem, doutor.
- PAULO (AGORA DECIDIDAMENTE AMIGÃO) Depois zebra é zebra, é ou não é? Pombas, rapaz, acho que até eu fechando uma zebra - dessas perdia a cabeça. Vã, liga esse rádio.
- PEDRO É melhor deixar assim, doutor.
- PAULO Vamos lá, liga isso de uma vez. Eu sei que voce está doi-do para ouvir.
- PEDRO (APANHA E LEVANTA) Então eu vou ouvir lá no carro, doutor
- PAULO Não, que é isso? Ouve aí mesmo.
- PEDRO Vou perder o emprego.
- PAULO Garanto a voce que não. Confie em mim.
- PEDRO Certo. Vou ouvir lá no carro.
- PAULO Vem cá, Pedro, vem cá. Sabe de uma coisa? Eu invejo voce. (PEDRO OLHA DESCONFIADO) Falo sério, rapaz, eu invejo voce Sabe, essa sua alegria, essa sua pureza... Pela madrugada, essa sua esperança. Tudo isso é sensacional, Pedro. Eu da-ria um braço para sentir tudo isso.
- PEDRO (TENTANDO FALAR) Bom, sabe como é...
- PAULO (CORTA PATÉTICO) Eu perdi essa inocência, oh cara. Ganho e perco milhões e não consigo sentir mais nada. (PEDRO MU-DO E DESCONFIADO) Olha voce aí. Um joguinho de nada e vo-ce está aí, todo entusiasmo, todo vibração. Porra, velho, isso é viver.
- PEDRO (TENTA FALAR) Olha, doutor...
- PAULO (CORTA) Isso é viver, rapaz.
- PEDRO (ARRASTA A PALAVRA AO MAXIMO) Não.
- PAULO Mas evidente que sim. Voce é um cara feliz, Pedro.
- PEDRO (MEIO GANIDO) Porra!
- PAULO Voce pode não saber mas é um cara feliz.
- PEDRO Ah, que eu não sei, eu não sei mesmo.
- PAULO Mais feliz do que eu.
- PEDRO Dose pra leão.
- PAULO Mas é, homem de Deus. Com apenas cento e vinte cruzei-ros, voce compra a alegria de viver.
- PEDRO (TENTA FALAR) Doutor, é que...
- PAULO (CORTA PATÉTICO) Eu invejo voce.



- PEDRO Doutor, eu acho que o senhor não entendeu, Eu não estou - alegre, Estou agoniado. O penúltimo jogo está terminando e se o senhor não se incomoda... (INDICA O RÁDIO)
- PAULO (SE AFASTANDO) Pode ligar, pode ligar. (PARA) Não, espera. (APROXIMA) Espera um bocadinho.
- PEDRO Eu juro que vou me controlar, doutor.
- PAULO Não é isso, Pedro, não é isso. Eu agora fiquei preocupado - com voce. Voce está levando isso a sério pacas.
- PEDRO Com onze pontos termina a brincadeira, doutor.
- PAULO Onze não é treze, rapaz.
- PEDRO Mas fica no caminho de quem vai.
- PAULO Vem cá, vem cá. (PEDRO APROXIMA) Cento e vinte cruzeiros é o que ? Dois triplos? Seis duplos?
- PEDRO Um triplo e tres duplos.
- PAULO Ah, um triplo e tres duplos. Faltam dois jogos, não é is so?
- PEDRO (DESCONFIADO) Sim, senhor.
- PAULO Voce ainda tem o triplo?
- PEDRO Não, senhor, já queimei.
- PAULO Mas nem em loteria voce economiza, não é?
- PEDRO (DA UM MURRO NO AR) E o pior é que fui queimar logo num joguinho de merda. Só podia dar coluna um.
- PAULO Que jogo era?
- PEDRO Corinthians e Ferroviária.
- PAULO No Pacaembu?
- PEDRO É.
- PAULO E voce pôs triplo, infeliz?
- PEDRO Não se pode confiar no Corinthians.
- PAULO Bom, esquece. Não se chora em cima de leite derramado.
- PEDRO Como é que é?
- PAULO Não se chora em cima de leite derramado.
- PEDRO Rico tem cada uma.
- PAULO Não faz demagogia.
- PEDRO Já chorei muito em cima de leite derramado.
- PAULO Voce é chorão por natureza. Mas, vamos lá, o triplo voce já jogou fora. E os duplos? Quantos eram mesmo?



PEDRO Tres.

PAULO Quantos sobraram ?

PEDRO Doutor, o meu sistema é diferente.

PAULO (ADIVINHANDO QUE FORAM POSTOS FORA) Ai, merda.

PEDRO E depois o pior já passou.

PAULO Quantos sobraram, Pedro ?

PEDRO (DEPOIS DE UMA BREVISSIMA PAUSA) Acho que nem um.

PAULO Voce é um esbanjador. Viu como é? O problema não é dinheiro. Até apostando seis mil voce ia fazer bobagem.

PEDRO Ah, doutor...

PAULO O problema não é no bolso, é na cabeça. Voce tem mentalidade de esbanjador.

PEDRO Com tres mil e seiscentos por mês, eu vou esbanjar o que doutor ?

PAULO O que vier. Dinheiro, duplo, triplo. Se voce tivesse mentalidade de poupança, teria dinheiro no banco e pelo menos ainda um triplo de reserva.

PEDRO E eu ia comer o que ?

PAULO Eu comecei com quarenta cruzeiros.

PEDRO O senhor já me contou essa história, doutor.

PAULO E vou contar outra vez porque voce não aprendeu nada.

PEDRO O problema, doutor, é que a minha mulher sonhou com a sala cheia.

PAULO Esquece essa merda, pombas.

PEDRO Mas é a base de tudo.

PAULO Voce vai afundar nela até o pescoço. Mas vamos lá, voce já gastou o triplo, já gastou os duplos e agora está dependurado em dois jogos.

PEDRO Sim, senhor.

PAULO Quais são os jogos que faltam?

PEDRO Sergipe e Lagarto.

PAULO Não brinca, pombas.

PEDRO Mas que brinca?

PAULO Não existe time com esse nome.

PEDRO Sergipe ?

PAULO Lagarto, imbecil.



F-1

PEDRO Mas é claro que existe.

PAULO (RINDO) Deve ser um time do rabo, hein?

PEDRO (SERIO) Foi o que eu pensei.

PAULO Sergipe é aquele que disputa o nacional?

PEDRO Sim, senhor, aquele mesmo.

PAULO Bom, aí é barbada, não é? (PEDRO BAIXA A CABEÇA) Não, voce não fez isso. Voce não pode ter feito isso. (PEDRO SUSPIRA) Voce cravou empate?

PEDRO Empate não.

PAULO (QUASE NUM BERRO) Lagarto? (PEDRO CONCORDA) Voce tem merda na cabeça.

PEDRO (TENTA EXPLICAR) Acontece que...

PAULO (CORTA) Tem merda na cabeça. Mas o que deu em voce, infeliz? Encheu a cara antes de marcar o cartão?

PEDRO (TENTA EXPLICAR) O Lagarto...

PAULO (CORTA) Mas quem voce pensa que é para marcar o Lagarto? Fala pra mim. Quem voce pensa que é? Deus? O rei da Loteca? Como é que é? Vamos, explica.

PEDRO Não é fácil de explicar.

PAULO Ah, isso eu já sabia. Mas tente, tente.

PEDRO Bom, primeiro tem o palpito.

PAULO Não, essa não. Ninguem crava o Lagarto seco por palpito.

PEDRO É que eu me lembrei do rabo.

PAULO Que rabo?

PEDRO Do Lagarto é claro. (PAULO TENTA ABRIR A BOCA) E não venha me dizer que não, porque todo o lagarto tem rabo.

PAULO Mas que merda, esse rabo é sorte ou é rabo mesmo?

PEDRO É rabo mesmo.

PAULO E que puta que o pariu tem a ver uma coisa com a outra?

PEDRO É que lagarto ataca com o rabo.

PAULO (PAUSA. OLHA COMPRIDO PARA PEDRO) Sabe, eu acho que voce não vai mais dirigir o meu carro. Voce não pode ter passado no psicoteste.

PEDRO Mas foi a mesma coisa com o nove.

PAULO Que nove?

PEDRO O jogo nove. Fui pelo nome e acertei.



Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

PAULO Qual era o jogo nove?

PEDRO Fortaleza e Queixada.

PAULO Queixada?

PEDRO É, Queixada. E quem tem queixada, ahh? Burro empacador, é ou não é? Logo, cravei empate.

PAULO Pedro.

PEDRO Que é, doutor ?

PAULO O nome do time é Quixadá.

PEDRO (CORRIGE SERIO) Queixada .

PAULO Quixadá, Pedro. É o nome de uma cidade do Ceará.

PEDRO (ADIMIRADO) Ora, vejam só. Quixadá?

PAULO É, Quixadá.

PEDRO Quem diria.

PAULO E agora? O que voce me diz, analfabeto ?

PEDRO A intenção é o que vale.

PAULO Doido, analfabeto e ainda por cima, mal intencionado.

PEDRO Ah, não interessa isso aí. O importante é o sonho da Maria,

PAULO Voce vira e mexe e termina sempre na mesma merda,

PEDRO Mesma, não, senhor. De sonho é diferente. O senhor está bem de vida e pode não acreditar. Mas quando a Maria so - nha não tem erro.

PAULO Muito bem, queixada milagrosa, vamos discutir o sonho de sua mulher.

PEDRO É a chave de tudo.

PAULO Ela já sonhou com merda antes?

PEDRO Oito vezes.

PAULO oito vezes?

PEDRO Oito vezes.

PAULO Sabe o que eu acho ?

PEDRO Sim, senhor?

PAULO Sua mulher é doente.

PEDRO Mas que nada, doutor.

PAULO É doente, rapaz. Fosse uma vez, duas, tres, vã lá. Mas so nhar com merda oito vezes é doença, Pedro. Nunca vi disso.



PEDRO Bem,mas nem sempre foi assim com a sala toda lambuzada,
PAULO Ah,não? Geralmente lambuza o que?
PEDRO A primeira vez foi fralda,
PAULO Ah, que bonitinho, Coccozinho de nenê?
PEDRO Amarelinho,
PAULO É do bom, é do bom. E deu o que ?
PEDRO Duzentos pilas no bicho,
PAULO Ah, no bicho.Quer dizer que voce também aposta no bicho?
PEDRO Não,não fui eu que apostei,Foi meu cunhado,
PAULO Como é isso?Sua mulher é quem sonha e seu cunhado é quem ganha?
PEDRO É que naquele tempo eu não acreditava nela,
PAULO Nela quem? Na sua mulher ou na merda?
PEDRO Na minha mulher,é claro.Na merda eu sempre acreditei,
PAULO Confiança é tudo na vida, Mas e daí?
PEDRO Daí que a segunda vez foi um penico,
PAULO Grande ?
PEDRO Não,senhor, de criança.
PAULO Um peniquinho ?
PEDRO Sim,senhor.
PAULO Primeiro fraldinha e depois peniquinho. É,sou obrigado a reconhecer que a sua mulher começou por baixo.
PEDRO Ah, isso a Maria tem de bom,Ela é modesta,
PAULO Certo, certo. Mas com o peniquinho voce ganhou o que?
PEDRO Um relógio.
PAULO Um relógio ?
PEDRO Comprei um numero de uma rifa.
PAULO (AMEAÇADOR) Se voce me disser que comprou um seis pensando que era um nove de cabeça para baixo,vai ter.
PEDRO (OFENDIDO) Não, senhor.
PAULO Que número voce comprou ?
PEDRO O pior deles. Vinte e nove.
PAULO Como o pior deles? O que há com o vinte e nove?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- PEDRO Pombas, doutor, número é quinze, doze, treze, dezoito, vinte e quatro. Vinte e nove é um penico de número.
- PAULO (RINDO) Ah, entendi, entendi. Ela sonhou com um penico e voce comprou um penico de número.
- PEDRO (OLHA ESPANTADO PARA PAULO) Pela madrugada, Boa cabeça é boa cabeça, não é, doutor? O resto é bobagem.
- PAULO Mas que boa cabeça, rapaz?
- PEDRO Passei a noite inteira explicando a relação para a Maria e ela não entendeu.
- PAULO É que ela não sabe o marido que tem.
- PEDRO Obrigado.
- PAULO Não agradeça, voce merece.
- PEDRO Bem, a terceira vez ela sonhou com...
- PAULO (CORTA) Pula por cima.
- PEDRO Quer a quarta ?
- PAULO Não, quero a última vez.
- PEDRO Já contei, foi a sala.
- PAULO Certo, a sala, Agora quero ver a relação com a Loteria . Pegue um jogo qualquer que já tenha terminado e que voce acertou,
- PEDRO Um jogo qualquer? Deixa ver? (PENSA) Vasco e Olaria serve?
- PAULO Não, esse é fácil.
- PEDRO Cravei Olaria.
- PAULO Puta que o pariu!
- PEDRO Mas estava na cara, doutor.
- PAULO Como, infeliz, como ?
- PEDRO Ela sonhou com a sala toda.
- PAULO (IMPACIENTE) Sim e daí?
- PEDRO Daí que é isso.
- PAULO (OLHA PEDRO DEMORADAMENTE) Não entendi.
- PEDRO Põ, o senhor não vai dar agora uma de Maria, vai?
- PAULO (IRRITADO) Não entendi, pombas. Penico, vinte e nove, tudo bem. Mas e o Olaria?
- PEDRO (PROFESSORAL) Ela sonhou com que?
- PAULO (FURIOSO MAS CONTIDO) Com a sala toda lambuzada de merda



- PEDRO Então? Esse é o negócio.
- PAULO Hoje é meu dia. Qual é a relação, Pedro ?
- PEDRO Mas pelo amor de Deus, doutor, se com um penico eu escolho o vinte e nove, com uma sala toda lambuzada tenho - que escolher o Olaria.
- PAULO Ah, entendi. Um time de merda.
- PEDRO Certo.
- PAULO E quanto mais merda, mais zebra.
- PEDRO Falei que o senhor tinha boa cabeça,
- PAULO É dose, viu? É dose.
- PEDRO Com uma sala toda lambuzada eu não podia escolher o Vasco.
- PAULO E o dia em que a Maria sonhar com a casa toda suja, como é que fica?
- PEDRO (INABALAVEL) Treze zebras.
- PAULO É uma logica de merda.
- PEDRO E hoje, doutor, só está dando a lógica.
- PAULO (SUSPIRA) Está certo, Pedro, está certo. Só que há um - probleminha.
- PEDRO Que probleminha, doutor ?
- PAULO Não existe sonho premonitório.
- PEDRO Um momentinho, acho que o senhor me entendeu mal. Eu não falei em sonho...sonho...Como é mesmo o nome?
- PAULO Premonitório.
- PEDRO É isso daí. Eu não falei.
- PAULO Voce sabe o que é sonho premonitório ?
- PEDRO Não, senhor.
- PAULO Foi o que sua mulher teve. Voce sabe, coisas desse tipo: merda é dinheiro, cobra é traição. (PEDRO COMEÇA A BALANÇAR A CABEÇA NEGANDO) Não existe, Pedro. Voce pode sonhar com milhões de penicos, toneladas de merda, que não significa nada.
- PEDRO (PROTESTANDO VEEMENTEMENTE) Opa, opa opa!
- PAULO Não significa nada, Pedro.
- PEDRO Besolutamente.
- PAULO Nada, nada.
- PEDRO Dã licença? Isso é científico.



- PAULO Mas que científico ?
- PEDRO Científico, sim, senhor.
- PAULO Besteira, Pedro.
- PEDRO Tenho um livro lá em casa, a Milagrosa Cruz de Caravaca.
- PAULO Ah, essa não,
- PEDRO Sim, senhor, Está tudo lá, Sonho, aviso, dia de sorte. Tudo científico, Comprovado.
- PAULO Olha aqui, Pedro, os sonhos vem de nossa mente,
- PEDRO Mas evidente,
- PAULO São inventados por nós,
- PEDRO Mas natural.
- PAULO Não tem nada a ver com o futuro,
- PEDRO É aí que o senhor se engana. É justamente aí que o senhor se engana,
- PAULO Pedro, olha aqui, Pedro. Houve um homem chamado Freud...
- PEDRO (CORTA) Para mim toda a religião é boa.
- PAULO Isso não é religião, Pedro.
- PEDRO Deus é um só.
- PAULO Freud foi um gênio.
- PEDRO Fé não se discute, doutor. O senhor pode ir por êle que - eu vou pela Cruz de Caravaca.
- PAULO É lixo, Pedro. Puro lixo.
- PEDRO (OFENDIDO) Um momentinho, doutor, um momentinho. Aí, não. Aí, não. Eu respeito a sua religião e o senhor respeita a minha.
- PAULO (DERROTADO) Tá bom, Pedro, tá bom. Não se discute mais. Eu - fico com Freud e voce fica com a Milagrosa Cruz de Caravaca.
- PEDRO Nesses assuntos, o senhor me desculpe, mas eu só acredito em coisa comprovada. E está comprovado, pelo testemunho de milhões de pessoas, que sonhou com merda amarela é dinheiro.
- PAULO Certo, certo.
- PEDRO E aqui entre nós, doutor, o máximo que ela tinha sonhado - até agora era com um banheiro. A sala cheia foi a primeira vez.
- PAULO Está lá na Cruz de Caravaca?
- PEDRO Conferi pessoalmente. Página quarenta e sete.



- PAULO Posso lhe dar a minha opinião?
- PEDRO Sim, senhor,
- PAULO Nem com toda a casa forrada de merda vai dar Lagarto, Pode até jogar no ventilador que não tem, É Sergipe, coluna um.
- PEDRO Estava empate,
- PAULO Há meia hora que voce não liga o rádio, Nesta altura o Sergipe já fez tres,
- PEDRO Então o Lagarto fez quatro,
- PAULO Mas que quatro? Esse time nem sabe contar até tres, Liga o rádio.
- PEDRO (OBEDECE) Eu confio na amarela ,
- PAULO O que voce tem é preconceito de cor. (AFASTA) Este país - não tem jeito mesmo. Não adianta gastar bilhões com saneamento. A merda não sei por baixo, sai por cima, É preciso criar uma Rede Nacional de Esgoto Mental. O moreira era o primeiro cliente. Só falta aquela besta ter entendido sete da manhã. (PEDRO PEDE SILENCIO COM UM GESTO) O que foi , caravaca? (APROXIMA DE PEDRO)
- PEDRO Vão dar os resultados da Loteca,
- PAULO Pego o Sergipe e dou tres.
- PEDRO (FOGE DE PEDRO PARA NÃO SER INTERROMPIDO) Um momentinho, doutor, um momentinho,
- PAULO (BRINCALHÃO IMITANDO OS LOCUTORES) Jogo dez, Sergipe oito Lagarto zero.
- PEDRO (SE QUEIXA) Ah, doutor,...
- PAULO Levanta o volume, imbecil.
- PEDRO As pilhas, ... (CORTA A SI MESMO E INICIA UMA RETRANSMIS - SÃO) Jogo oito, Cruzeiro um, Valério um, coluna do meio. Jogo nove, ... (OLHA SURPRESO PARA PAULO) Era Quixadá mesmo. (TOM ANTERIOR) Jogo dez, ...
- PAULO (APROXIMA) É agora.
- PEDRO (TEM UMA CONVULSÃO. PRIMEIRO SE ENCOLHE, COMO QUE ATINGIDO NO ESTÔMAGO. DEPOIS SE DISTENDE NUM BERRO, QUE SERVE DE PARTIDA PARA UMA DANÇA FRENÉTICA) Ca-ra-va-ca!
- PAULO (COMO SE TIVESSE LEVADO UM MURRO) É mentira.
- PEDRO (NUMA DANÇA GUERREIRA) Ta tá, tatatã,
- PAULO Não acredito.
- PEDRO (BERRA) Lagarto, um a zero.
- PAULO (CORRE ATRAZ DELE PARA APANHAR O RADIO) Me da isso aqui.



F-1

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

PEDRO Rabo é rabo,

PAULO Me dê essa merda. (ARRANCA O RADIO DE PEDRO E O LEVA FRETICAMENTE AO OUVIDO)

PEDRO (NUMA CANTILENA) Rabanou, levou,

PAULO (TENTANDO OUVIR) Para com isso,

PEDRO (COMO ACIMA) Maria nunca falhou, Amarelou, ganhou,

PAULO Quero ouvir, pombas,

PEDRO (SUBITAMENTE PATRÃO) Voce não vai ouvir mais nada, Desliga essa merda,

PAULO (SEM PERCEBER PRESO AO RADIO) Fica quieto,

PEDRO Não, não fico, Quem vai ficar quieto é voce, seu palhaço.

PAULO (AGORA SE DA CONTA DA MUDANÇA E TENTA RECUPERAR A POSIÇÃO, ADVERTINDO PEDRO) Ô, rapaz...

PEDRO Aprende a confiar na Cruz de Caravaca, paspalhão, Primeira lição... (SEGURA PAULO PELO BRAÇO)

PAULO (TENTA INUTILMENTE INTERROMPER) Pedro...

PEDRO (SEM OUVIR PROSSEGUE) O que é do home, o bicho não come.

PAULO (TENTA SE DESVENCILHAR) Me solta.

PEDRO Não, fica aí, fica aí. Tem mais. Segunda lição: praga de urubu magro não mata cavalo gordo,

PAULO Imbecil.

PEDRO É o teu pai.

PAULO Idiota.

PEDRO É a tua mãe.

PAULO Debiloide.

PEDRO Isso daí é voce mesmo.

PAULO (ADVERTINDO) Acaba com isso...

PEDRO Não acabo nada, estou apenas começando. (PAULO TENTA ESCAPOLIR E PEDRO NÃO PERMITE) E tem mais uma coisa, doutorzinho, eu vou fechar tudo.

PAULO Para! Para!

PEDRO E tem mais outra coisa, doutorzinho. Pode ter mais um comigo mas não tem dois. São vinte e cinco milhões no bolso do papai.

PAULO (TENTA SE LIBERTAR) Para com isso, infeliz.

PEDRO Va dar ordens para a vovozinha,



PAULO (TENTA NOVAMENTE INICIAR UMA REPRIMENDA) Pedro...

PEDRO (TIRA O BONE E O ENFIA NA CABEÇA DE PAULO) Estou de licença, (SOLTA PAULO)

PAULO (ARRANCANDO O BONE COM RAIVA) Voce não brinca comigo.

PEDRO (VOLTA) Voce, não, Voce, não, Senhor Pedro,

PAULO Voce não brinca comigo que eu te ponho na rua,

PEDRO (EXAGERA NA CONTRAÇÃO) Rio-me na tua cara, está me entendendo? Rio-me na tua cara,

PAULO Voce vai se arrepender,

PEDRO Voce é um lagarto de rabo erguido, O ilustre otário está falando com o mais novo milionário do Brasil,

PAULO Sonhador,

PEDRO E sabe qual é a primeira coisa que eu vou fazer? Vou picar aquele carro de merda,

PAULO (ADVERTINDO) Rapaz, rapaz...

PEDRO Vou picar aquele carro de merda, Pico bem picadinho, depois jogo gasolina em cima e toco fogo nele,

PAULO Voce nem é doido.

PEDRO Eu não sou doido, sofredor. Eu sou rico. Erre-i-ce-cô, Rico, está me entendendo? Vinte e cinco milhos no banco, Primeira página em todos os jornais do Brasil, (COMO SE LÊS SE) Inteligente motorista ganha sozinho a loteca, (T) Olha eu aqui rindo para a televisão; (POSA RINDO) Simpatia, não é mesmo?

PAULO Olição,

PEDRO Olha eu no Fantástico, (IMITA LOCUTOR) E agora, atenção - Brasil, porque Pedro, o milionário, vai picotar aquele carro de merda. (T) Ai, comigo. (T) Prezados telespectadores, não se preocupem, porque o que eu queimo, eu pago. Aliás, vou fazer mais. Vou dar de presente para o otário do meu ex-patrão, uma Mercedes novinha em folha.

PAULO É um imbecil.

PEDRO Não, imbecil, não. Como o senhor me disse uma vez, só pobre é imbecil. Rico imbecil é concêntrico.

PAULO (CORRIGE RINDO) Excentrico, idiota, excentrico.

PEDRO Não discute com rico, excentrico. Se eu digo que é concêntrico, é concêntrico. Porque se não for, eu pago e mando mudar. Falando nisso, o colega pode me informar como está o jogo treze?

PAULO Terminou o primeiro tempo.

PEDRO Faltam portanto apenas sessenta minutos para a consagração final. A propósito, qual é o placar?



- PAULO Zero a zero,
- PEDRO Obrigado, caro colega,
- PAULO Não agradeça, voce já está de aviso previo,
- PEDRO (DEBOCHA SINOPADO) ah-ah-ah, para o seu aviso previo. Ah-ah-ah, entendeu ?
- PAULO Ri melhor quem ri por último,
- PEDRO Me tirou a palavra da boca,
- PAULO Aproveita, aproveita. Alegria de pobre dura pouco,
- PEDRO (OLHA EXAGERADAMENTE A SUA VOLTA) Eu não estou vendo nenhum pobre por aqui. A menos que o prezado colega tenha falido,
- PAULO (SE AFASTA) Vai a merda.
- PEDRO Eu sei como voce deve estar se sentindo, rapaz. Mas não se preocupe, isso não vai ficar assim. Deve piorar nas próximas horas. A propósito, rapaz, sabe que eu também gostei - das terras do Moreira? Sim, senhor, gostei mesmo. Acho que - davam um bom loteamento. Aliás, pensando bem, creio que vou fazer uma proposta ao Moreira. Quanto voce ofereceu a êle rapaz? Sete, oito? Olhe eu dou dez milhões. Ali no taco.
- PAULO É um delirante.
- PEDRO Mas não se preocupe, eu pago sua comissão. Aliás, todo mundo sabe que eu gosto de ajudar os pobres.
- PAULO Voce só fez doze, imbecil.
- PEDRO Dentro de sessenta minutos, farei treze.
- PAULO Qual é mesmo o último jogo? Flamengo e quem?
- PEDRO Flamengo e São Cristóvão. (PAULO SENTE) E por acaso o doutorzinho adivinha em quem eu apostei?
- PAULO Merda.
- PEDRO (CANTAROLA) Flamengo, Flamengo, tua glória é lutar. Flamengo, Flamengo, campeão de terra e mar.
- PAULO Rabudo,
- PEDRO Sofrendo muito, doutor?
- PAULO (CONFORMADO) Não, não, vai em frente. Assim já vou me acostumando. O pior vai ser lá no clube. (T) Que fim levou o teu motorista, Paulo? (T) Ganhou na Loteria Esportiva. (T) Traz êle para o clube.
- PEDRO (TAXATIVO) Não entro em clube chinelão.
- PAULO Vai com calma, rapaz.
- PEDRO Parece que escolheram o mulherio a dedo. Nunca vi tanto bofe de biquini. Cada vez que eu estacionava ao lado da



- PEDRO piscina, ficava uma semana sem bateria, A melhorzinha, ali, cai na vida e só vai escapar da fome se fizer ponto em asilo de cego,
- PAULO (PREPARANDO O TERRENO) Até nisso voce tem sorte, não é?
- PEDRO (DESCONFIADO) Até nisso , o que ?
- PAULO Mulher, A Maria é bem bonitinha,
- PEDRO Nasceu para mulher de rico,
- PAULO Mas sabe que é verdade? (PEDRO SORRI) Não, falo sério. Sua mulher tem uma elegância natural, um charme peculiar...
- PEDRO (CORTA) Devagar porque tem umas coisas de rico que eu não gosto,
- PAULO Que é isso, Pedro. Se há alguém que respeita a sua mulher, sou eu,
- PEDRO E acho bom respeitar porque ela tem dono,
- PAULO Mais uma prova que voce tem sorte,
- PEDRO E com um detalhezinho muito importante: quando casou comigo era virgem.
- PAULO Outra zebra? Sim, senhor, voce nasceu para ganhar na Loteria. Tenho que dar a mão à palmatória, Voce é mesmo um sújeito de sorte. Tem tudo o que um homem pode querer na vida. Saúde, uma bela esposa, dois filhos inteligentes e agora vinte e cinco milhões no bolso.
- PEDRO Se não forem cinquenta.
- PAULO Ou cinquenta e cinco. E sabe do que mais? Voce merece.
- PEDRO (DESCONFIADO) Que é isso comigo?
- PAULO (ESTENDE A MÃO) Vamos lá, Pedro, toque aqui.
- PEDRO (RECUA) Que papo é esse ?
- PAULO (INSISTE) Faço questão de ser o primeiro a lhe dar os parabens.
- PEDRO (DEPOIS DE UMA PEQUENA PAUSA HESITANTE) Bom, va lá. Afinal nós os ricos temos que ficar unidos, não é mesmo?
- PAULO (APERTANDO A MÃO) Honestamente, Pedro, meus sinceros parabens. Pelo menos desta vez, saiu para quem merecia.
- PEDRO É exatamente a minha opinião.
- PAULO Voce sempre foi um cara que deu duro.
- PEDRO O doutor disse que eu era meio malandro.
- PAULO Ah, que é isso? Era gozação.
- PEDRO Não, não era.



- PAULO Sempre gostei de voce, oh cara, Claro a gente teve lá os seus problemas mas isso todo mundo tem,
- PEDRO O senhor me encheu, hein?
- PAULO (RINDO) Enchi mesmo, não foi?
- PEDRO E aquela sua mulherzinha é dose, hein?
- PAULO É, não, Continua sendo,
- PEDRO E aquele seu filho, o Junior,...
- PAULO (EMENDA RAPIDO) É um filho da puta,
- PEDRO Filho de peixe,...
- PAULO Ah, vamos lá,...
- PEDRO Mas a sua filha é gente,
- PAULO Viu? Há sempre um lado bom,
- PEDRO É a única ovelha branca da familia,
- PAULO Tudo isso passou, rapaz,
- PEDRO Nesses dois anos, doutor, vou lhe contar, haja saco!
- PAULO Eu sei, eu sei.
- PEDRO As vezes eu tinha que caminhar de perna aberta para não pisar em cima,
- PAULO Eu sinto muito, Sinceramente,
- PEDRO (FECHA O PUNHO) Sabe que eu devia, ... (DESISTE) Ah, besteira.
- PAULO Isso, Pedro, assim que se faz, Não se começa vida nova com ressentimentos. O que passou, passou,
- PEDRO Tá bom, doutor, não se fala mais no assunto, Afinal, como dizempor aí, o dinheiro lava tudo,
- PAULO Assim que se fala, rapaz. Voce já está aprendendo,
- PEDRO Não requer prática nem habilidade, Só capital,
- PAULO (AGORA CONSELHEIRO) Não, Pedro, não é bem assim. Ficar rico é muito fácil, O difícil é continuar rico. E é bom - abrir o olho, viu? Não pode ficar aí só gastando. Tem que aplicar esse dinheiro,
- PEDRO Tem tempo, doutor, tem tempo, Primeiro eu vou trocar os vinte e cinco milhões em notas de cinco, pôr na minha frente e ficar babando,
- PAULO (RI E ANIMA) Isso, isso,
- PEDRO Depois, quando eu não tiver mais o que babar, me joga dentro. E aí vou realizar o sonho da minha vida.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



PAULO Já sei, Acender um charuto numa nota de mil,

PEDRO (SERIO) Não, senhor, Eu queria pegar uma nota de mil e me limpar com ela,

PAULO (RINDO) Se limpar com ela? Voce quer dizer, "limpar o...?"

PEDRO (COMPENETRADO) Exatamente,

PAULO Mas que diabo, homem o papel nem serve,

PEDRO Não serve para o seu que está bem acostumado, Pro meu é luxo, Eu sei que é bobagem mas é um velho sonho,

PAULO Certo, certo, Dinheiro serve justamente para isso, Para realizar os nossos sonhos,

PEDRO Depois então, visto as calças e vou pensar em negócios.

PAULO Mas antes venha falar comigo,

PEDRO É, é, vou lhe fazer uma visita,

PAULO Chegue a hora que quiser, A casa é sua,

PEDRO (ENTRE SURPRESO E IRONICO) Ora, doutor!

PAULO E traga sua esposa,

PEDRO Esposa?

PAULO É, a Maria, Ela é sua esposa, não é?

PEDRO Até meia hora atrás era só mulher, Mas já senti que a Maria foi promovida,

PAULO É, Pedro, é bom ir se acostumando, Muita coisa vai mudar na sua vida, Voce agora vai conhecer o lado de cá,

PEDRO Já estou conhecendo, já estou conhecendo,

PAULO Voce vai ter saudades do tempo em que era pobre,

PEDRO Mas me arrebento a cara,

PAULO Vai, vai. Vem coisa por aí que voce nem sonha,

PEDRO Sonho, doutor, sonho,

PAULO Escuta, Pedro, acaba com esse doutor, Me chama de Paulo,

PEDRO Paulo ?

PAULO É como os amigos me chamam, Paulo,

PEDRO Puxa, doutor, não tenho jeito,

PAULO Bobagem, rapaz, Voce agora é um dos nossos. Aliás, faço questão de assinar a sua proposta de socio do clube,

PEDRO Não, obrigado,

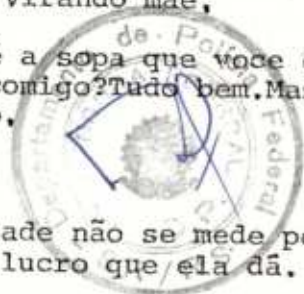
PAULO Sua mulher não precisa tomar banho de biquini.



- PEDRO Mas nem que precisasse,
- PAULO Então? Qual é o problema?
- PEDRO Eu não sou muito chegado a tênis,
- PAULO Mas que tênis, Pedro? Tênis é só o pretexto, A finalidade do clube é outra,
- PEDRO Que outra?
- PAULO Estabelecer contatos,
- PEDRO (DESCONFIADO) Se é o que eu vi no último reveillon, minha mulher fora.
- PAULO Contatos para negócios, rapaz,
- PEDRO Negócios, negócios ?
- PAULO Mas evidente,
- PEDRO Mas e as meinhas, os calçõesinhos brancos ?
- PAULO Bom, vamos ver se voce entende, Existem dois tipos de sócios: os que estão bem e os que estão mal de vida.
- PEDRO E qual é a diferença ?
- PAULO Os sócios que estão mal, jogam tênis para que os outros - pensem que eles só querem jogar tênis, quando na verdade o que eles querem é fazer negócios,
- PEDRO E os que estão bem de vida?
- PAULO Os sócios que estão bem jogam tênis para que os outros - pensem que eles só querem fazer negócios, quando na verdade o que eles querem é jogar tênis,
- PEDRO Então esses não fazem negócios?
- PAULO São os que fazem os melhores negócios,
- PEDRO Sabe de uma coisa, doutor? Nunca pensei que o tênis fosse tão sacana,
- PAULO Voce tem ainda muito o que aprender, Pedro. Muito o que aprender. Mas não se preocupe, porque voce leva jeito. - Acredite em mim, voce tem vocação para rico,
- PEDRO Sabe que minha sogra diz a mesma coisa ?
- PAULO E sua sogra está certa, Quer uma prova? Brincando, brincando, voce falou um negócio muito sério sobre as terras do Moreira,
- PEDRO O senhor vai se encher de dinheiro , não é, doutor ?
- PAULO Se voce entrar no negócio, amigão, nós vamos nos encher.
- PEDRO (ESPANTADO) Nós? Nós dois?
- PAULO Mas que diabo, Pedro, pense um pouco. Onde raio eu pos-



- PAULO so achar um sócio melhor do que voce? A gente se conhece, já trabalhamos juntos,,,
- PEDRO (CORTA) Juntos, não. Quem trabalhava era eu,
- PAULO Ah, que é isso, Pedro? Voce sabe muito bem que era muito mais que um simples motorista,
- PEDRO E era mesmo. Era eletricista, copeiro, menino de recados, jardineiro, encanador,,,
- PAULO (CORTA) Muito mais do que isso, Pedro, Voce era um homem de confiança. Um colaborador. Depois, voce me conhece,
- PEDRO Bom, todo o negócio tem a sua desvantagem,
- PAULO Acaba com isso, rapaz. Voce só me viu enforçar inimigo, - Amigo são outros quinhentos. E depois dessa, rapaz, puxa vida, voce ficou meu irmão,
- PEDRO Calma.
- PAULO Mas pelo amor de Deus, Pedro, eu jamais vou esquecer esta tarde milagrosa. Voce chegou aqui como motorista e vai sair daqui como milionário. Pombas, rapaz, eu não sou de pedra. Isso me comoveu pacas. Houve um momento ali, que tive vontade de me abraçar com voce e chorar,
- PEDRO (AFASTA RINDO) Não, essa não.
- PAULO (VAI ATRAZ) Palavra de honra.
- PEDRO Não, não. Não vai dar,
- PAULO Juro,
- PEDRO Piorou ainda mais. Olhe aqui, doutor, vamos fazer o seguinte. Eu pego o meu premio, o senhor pega as terras do Moreira e passe bem. Cada um para o seu lado,
- PAULO Rapaz, ouve o meu conselho, Toma cuidado, Voce não tem experiência. Está cheio de vigarista por ai,
- PEDRO É, por aí e por aqui,
- PAULO Acaba com isso, rapaz. Eu só quero o seu bem. Me sinto - responsavel por voce.
- PEDRO É dose. Primeiro, fui amigo. Depois, irmão. E agora sou filho.
- PAULO Mas é como se fosse,
- PEDRO Sim e se eu não tomo cuidado, termino virando mãe,
- PAULO Deixa disso, rapaz. Vida de rico não é a sopa que voce está pensando. Não quer fazer negócios comigo? Tudo bem. Mas deixe que eu me torne seu conselheiro.
- PEDRO A quantos por cento ?
- PAULO Rapaz, aprende. Do lado de cá, a amizade não se mede pela percentagem que se paga, mas pelo lucro que ela dá.



PEDRO E de graça , voces não dão nada?

PAULO Só prejuizo. Mas a primeira lição é por conta da casa. Toma cuidado, Pedro. Porque , como diz o ditado, o que entra com facilidade, sai sem a menor dificuldade .

PEDRO Pelo amor de Deus, doutor, esse prêmio não foi facilitado Foi chorado. E como diz a minha velha, o que entra chora do, só sai gemido,

PAULO Tá bom, Pedro, voce é quem sabe. De qualquer maneira, foi - uma tarde inesquecível. Fico feliz por voce,

PEDRO Obrigado, doutor,

PAULO E querendo picotar o carro, não faça cerimônia, É o meu presente de boas vindas ,

PEDRO Nada, doutor, foi na hora,

PAULO Eu também já tive esses impulsos. Bom, acho que o merda do Moreira não vem mesmo. Vamos embora, (AFASTA DOIS PASSOS)

PEDRO O senhor é quem manda, doutor. (APANHA O BONE)

PAULO (ESTACA) Mas o que voce vai fazer?

PEDRO Ué, vou dirigir o carro.

PAULO Não, pelo amor de Deus.

PEDRO Faça questão.

PAULO Mas de jeito nem um,

PEDRO Dá licença, doutor, é o meu adeus a pobreza,

PAULO Então, rapaz, faça questão que voce se despeça dela em - grande estilo. (DA O RADIO A PEDRO) Tome. Faça questão - que voce viaje no banco de traz, ouvindo tranquilamente o segundo tempo de Flamengo e São Cristovão. Me dá o bone.

PEDRO Mas ,doutor...

PAULO (CORRIGE) Paulo, rapaz. Não tem mais doutor. É Paulo. (APANHA O BONE E PÕE EM SUA PROPRIA CABEÇA) Como é que eu fico?

PEDRO Não leva jeito.

PAULO Não é possivel. Nem como motorista de madame?

PEDRO O senhor não tem cara de pobre. (RI) Mas em compensação, eu também não tenho cara de rico.

PAULO Isso não existe, rapaz, Todo mundo tem cara polivalente.

PEDRO Ah, que é isso, doutor? O senhor...

PAULO (CORTA) Paulo, falei.

PEDRO Certo, certo. (PEQUENA PAUSA E FORÇA) Paulo.

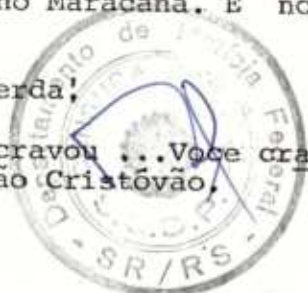
Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- 7-1
- PAULO O que voce ia dizer?
- PEDRO Eu ia dizer que o senhor tem cara de rico.
- PAULO (RI) Não é a cara, rapaz. Aprende, São os olhos. É isso o que muda. O olhar. Fica mais...mais...
- PEDRO (COMPLETA) Safado.
- PAULO Não, não. Mais frio. É, mais frio, mais duro, mais sofrido. E quer saber de uma coisa? Vira para cá. (PEDRO VIRA) Voce já tem olhar de rico.
- PEDRO Mas eu ainda nem recebi o prêmio!
- PAULO Mas já tem olhar de rico. Voce vai ver no espelho do carro. Vamos embora, rapaz. (DA DOIS PASSOS E PARA) Ei, falando nisso, voce tem o cartão aí ?
- PEDRO (BATE NO BOLSO DO PEITO) Em cima do coração.
- PAULO Deixa ver. (PEDRO RECUA) Ah, que é isso, Pedro? Esse cartão é seu. Está lá na Caixa Federal registrado com o seu nome. Mostra, vá. Eu nunca vi um cartão com treze pontos. Sabe como é, amanhã ou depois, posso contar para meus netos.
- PEDRO (DA O CARTÃO) Trata com carinho, doutor.
- PAULO (APANHA) Acaba com esse doutor, rapaz. (EXAMINA) Esta vida é uma loucura, não é mesmo? Um pedacinho de papel cheio de furinhos. Vinte e cinco milhões de cruzeiros. Mas sabe que este país é maravilhoso? Só aqui pode acontecer uma coisa dessas. Num abrir e fechar de olhos, um pobre se transforma em milionário. É um país maravilhoso. (PEDRO JUNTA AS MÃOS CONTRITO) Jogo um, triplo.
- PEDRO Era o jogo do Corinthians.
- PAULO Jogo dois, duplo. Que jogo era ?
- PEDRO São Paulo e Norceste.
- PAULO Voce marcou as duas pontas.
- PEDRO Graças a Deus.
- PAULO Deu o que ?
- PEDRO Noroeste.
- PAULO Pela madrugada. Mas, pombas, aqui tem outro duplo.
- PEDRO Que jogo é ?
- PAULO Tres.
- PEDRO Foi outra bobagem minha.
- PAULO Que jogo era?
- PEDRO Guarany e Francana.



- 71
- PAULO (EXAMINANDO SEMPRE) Coluna um e do meio, Essa do meio aqui ...
- PEDRO (COMPLETA) Foi a que deu,
- PAULO Puta merda!
- PEDRO Eu não devia ter posto coluna um,
- PAULO (RI) Voce não existe, Voce pôs todos os duplos em cima?
- PEDRO Não, senhor, tem um lá embaixo, Jogo onze, Foi no sábado,
- PAULO Ah, aqui está, Coluna um e coluna dois,
- PEDRO Era América e Bangu,
- PAULO Deu Améri, ...
- PEDRO (CORTA RAPIDO A PALAVRA) Bangu,
- PAULO Mas é uma loucura. Uma loucura total. Quantas zebras voce disse que tinha?
- PEDRO Zebra mesmo, seis,
- PAULO Voce vai ganhar sozinho,
- PEDRO No máximo dá mais um,
- PAULO Não, não acredito. Isso é um caso único. Só existiu um Napoleão, só existiu um Hitler. Doido desse tipo só dá um por vez. O mundo não aguenta dois. De quanto era o rateio?
- PEDRO Cinquenta e cinco e uns quebrados,
- PAULO Cinquenta e cinco? É, rabo é rabo, Qual é o jogo do Flamengo?
- PEDRO O último, o treze. (PAULO EXAMINA) Flamengo e São Cristóvão,
- PAULO Uê, pensei que o jogo fosse no Maracanã,
- PEDRO (PERCEBE FULMINANTEMENTE, ARRANCA RAPIDO O CARTÃO) O que?
- PAULO (APANHADO DE SURPRESA) Ei. (PEDRO EXAMINA O CARTÃO) O que houve?
- PEDRO (GEME E SE RETORCE COMO QUE ATRAVESSADO POR UM PUNHAL) Ai! Ai! Ai!
- PAULO Mas o que há, Pedro? Onde é o jogo? (PERCEBE E MEIO QUE RI E MEIO QUE ROSNA, SADICO E FERROZ) É no Maracanã. É no Maracanã.
- PEDRO (ESMURRANDO OS BANCOS) Merda, merda, merda!
- PAULO (AFOGADO DE PERVERSA SATISFAÇÃO) Voce cravou ... Voce cravou São Cristóvão, sua besta. Cravou São Cristóvão.



- PEDRO (LARGA O RADIO NUM DOS BANCOS E ESMURRA A PROPRIA CABEÇA) Burro, burro, burro.
- PAULO (APANHA O RADIO E CIRANDA A VOLTA DE PEDRO) Flamengo, Flamengo, tua glória é lutar, Flamengo, Flamengo, campeão de terra e mar.
- PEDRO (RENASCENDO DELIRANTE) Não. Não pode, não pode. Quem já fez seis zebras, faz sete.
- PAULO (RI SADICO) Sete.
- PEDRO O jogo não terminou.
- PAULO (CANTANDO) Flamengo, Flamengo,...
- PEDRO Me dá o rádio, Paulo.
- PAULO (NEGA O RADIO E CORRIGE) Seu Paulo.
- PEDRO Me dá, seu Paulo.
- PAULO Senhor Paulo. Senhor doutor Paulo.
- PEDRO Foi o senhor mesmo que mandou chamar de Paulo.
- PAULO Paulo era coluna um. Para coluna dois, imbecil, é senhor doutor Paulo.
- PEDRO (COM RAIVA) Eu vou ganhar essa merda.
- PAULO Você não vai ganhar porra nem uma.
- PEDRO Minha mulher nunca errou um sonho.
- PAULO Está errando o primeiro.
- PEDRO Se ela sonhou com merda amarela é por que eu vou receber um dinheiro.
- PAULO E vai mesmo, otário. Dois meses de indenização e mais um - de aviso previo.
- PEDRO Aviso previo ?
- PAULO (EM CIMA) Voce vai aprender a me respeitar, seu cretino.
- PEDRO Mas, pelo amor de Deus, doutor, ninguém desrespeitou o senhor.
- PAULO Ah, não? Vai picotar o meu carro, vai? Encosta um dedinho nele se voce for homem. Encosta.
- PEDRO (PARA SI MESMO) Mas por que eu puz coluna dois? Merda, por que?
- PAULO Sabe do que mais? Nem vou pagar aviso previo. Ofensa grave é justa causa.
- PEDRO (ACHA O MOTIVO E DA UM BERRO) O santo! Foi o santo!
- PAULO (ASSUSTADO RECUA) Fica longe de mim, imbecil.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- PEDRO (AVANÇA PARA ELE) São Cristovão.
- PAULO (REPELE PEDRO ASSUSTADO) Sai, sai.
- PEDRO São Cristovão é o padroeiro dos motoristas, É o meu padroeiro. O meu santo. Foi por isso que apostei no São Cristovão.
- PAULO Explica mas não justifica.
- PEDRO Me dá o rádio. (PAULO DA) Ele não vai me desproteger.
- PAULO Voce já está desprotegido, imbecil. Deve estar cinco a zero para o Flamengo.
- PEDRO (AFLITO) A Guaiba não está transmitindo.
- PAULO Mas evidente que não, imbecil. Onde voce já viu a Guaiba - transmitir jogo do campeonato carioca?
- PEDRO Eu me lembro. Eu vinha vindo. Sergipe e Lagarto, coluna - dois. América e Bangu, coluna dois. Vasco e Olaria, coluna - dois. Aí me lembrei do santo.
- PAULO E tope-tope.
- PEDRO São Cristóvão já me salvou a vida.
- PAULO E pelo visto, se arrependeu.
- PEDRO Não, não, salvou mesmo. Eu vinha num fenemê. No meio da lombada, rebentou o cabo do freio. Eu vi a morte e berrei: meu São Cristovão! Quebrou a caixa e o fenemê parou.
- PAULO Coisa ruim não morre.
- PEDRO Farou, juro que parou.
- PAULO Voce é doente.
- PEDRO (DA UM BERRO PARA O ALTO) Meu São Cristovão.
- PAULO Miolo mole. (PEDRO CAI DE JOELHOS)
- PEDRO Eu deixo de beber, meu santo. Caminho dez quilometros de - joelhos. Não toco em mulher durante um ano.
- PAULO Coitada da Maria.
- PEDRO Dou metade do premio para os pobres.
- PAULO Dez por cento.
- PEDRO Metade.
- PAULO Olha, esmola demais o santo desconfia. Vai com calma. Oferece dez por cento agora, vinte depois.
- PEDRO O premio é meu e faço com êle o que eu quiser.
- PAULO Tã bom, tã bom. Me dá o rádio.
- PEDRO Não.



PAULO (PACIENTE) Me dá isso aqui, rapaz,

PEDRO Eu quero ouvir o jogo.

PAULO Mas é justamente o que eu quero que voce faça, debiloide. Vou passar para onda curta,

PEDRO Ele tem onda curta?

PAULO Claro que tem, Me dá aqui, (PEDRO DA) Mas escuta aqui, vo ce roubou esse rádio,

PEDRO Besolutamente,

PAULO Mas evidente que roubou, Este é o rádio de minha filha, Eu dei de presente a ela,

PEDRO Ela me emprestou,

PAULO Olha, rapaz, se há coisa que eu não suporto é ladrão,

PEDRO Eu pedi emprestado a ela hoje a tarde,

PAULO Só quero ver. Vou conferir quando chegarmos em casa. (MUDA PARA ONDA CURTA)

PEDRO (QUE APROXIMOU) Não estou ouvindo nada.

PAULO Calma. Onda curta é sempre fraquinha. Tem de abrir toda a antena. (ABRE)

PEDRO As pilhas estão fracas,

PAULO Fraca está a tua cabeça. Cravar São Cristovão. Só na tua - cachola, Viu como é? Não foi o que eu falei? Não adianta ter sorte quando não se tem miolo,

PEDRO (TEIMA) Eu fechei seis zebras,

PAULO É , não tem jeito, pobre é abusão mesmo. Seis zebras não - chegavam, Tinha que querer a sétima,

PEDRO Talvez eu ganhe com doze pontos,

PAULO Doze nunca deu nada, Pedro,

PEDRO E se for impossivel fazer treze?

PAULO Perca as esperanças, Para por a mão em dinheiro fácil , sempre tem um brasileiro que faz o impossivel, (OUVINDO) Acho que peguei, Está fraquinho mas dá para ouvir.

PEDRO Como é que está ?

PAULO O São Cristovão está atacando.

PEDRO Santo! Santo!

PAULO Fica quieto. (OUVE) Dois minutos do segundo tempo.

PEDRO Quanto, quanto?

PAULO Zero a zero.



PEDRO Ah, meu santo!

PAULO As pilhas estão no bagaço.

PEDRO Se elas morrem eu sou um homem morto.

PAULO Voce já está fedendo, infeliz, Ainda vai ter um enfarte so frendo desse jeito. (RI) Essa era dose, hein? Já pensou ? Voce fazer treze e cair duro,

PEDRO Vira a boca para as costas.

PAULO (DA O RADIO A PEDRO) Toma, vai sofrer sozinho.

PEDRO (APANHA) O senhor quer voltar para casa?

PAULO Voce não tem condições nem para dirigir bicicleta. Vai so frer, vai. Afinal quem já esperou até aqui, pode esperar - mais quarenta minutos. (OLHA A VOLTA) Talvez o imbecil - do Moreira apareça por aí.

PEDRO (OUVINDO) Deus lhe pague, doutor.

PAULO Ah, esquece.

PEDRO (TODO CRISPADO ACOMPANHA UM LANCE) Vai, vai. (GEME E SE EN COLHE)

PAULO O que foi, oh debil ?

PEDRO Raspou na trave do Flamengo.

PAULO (INCREDULO) Não amola, rapaz.

PEDRO Juro por Deus. Quer ouvir?

PAULO Nada.

PEDRO O locutor falou que o Maracanã parece um túmulo. É ferro e ferro, o São Cristóvão em cima. (VOLTA A TORCER, ENQUANTO PAULO OBSERVA JA COM UMA PERFIDA IDEIA NA CABEÇA) Ah, meu santo, meu santinho. Meu São Cristovinho da gente. Só mais essa, só mais essa!

PAULO Mas era só o que faltava.

PEDRO (TORCENDO) Centra, centra, centra logo, desgraçado.

PAULO Esse infeliz ainda vai... Mas não é possível. (APROXIMA) Pedro, oh, Pedro.

PEDRO Sim, doutor ?

PAULO Desliga isso um momento.

PEDRO Pelo amor de Deus...

PAULO (CORTA) Um minutinho só, pombas.

PEDRO Mas, doutor...

PAULO (CORTA) É para teu bem, infeliz.



PEDRO Mas e se eles...?

PAULO (ENERGICO) Desliga. (PEDRO OBEDECE) Puxa vida, Pedro, não posso ver voce desse jeito,

PEDRO Não ouvindo fico ainda pior,

PAULO Não vai dar! Pedro,

PEDRO Mas! pombas! doutor!

PAULO Pedro, olha aqui, Pedro...

PEDRO (CHEIO) Sim, senhor.

PAULO Há um limite para tudo nesta vida, Até mesmo para o milagre, homem de Deus.

PEDRO O impossivel acontece.

PAULO Voce já fez o impossivel, Pedro, Seis zebras, Nunca houve - disso, infeliz. Nem quando aquela lavadeira ganhou, Foram cinco daquela vez. Voce cravou seis.

PEDRO Sete.

PAULO Não pode, Pedro. É contra a propria vida.

PEDRO Eu não acho.

PAULO Mas é, Pedro. A vida tem suas proprias leis, Lembra do Baixinho? Todo mundo lá no clube dando em cima das gêmeas e as taradonas, convidaram logo aquele meio quilo para um piquenique nudista. O Baixinho já desceu do carro pelado e babando, Sentou no meio das duas e em cima de um escorpião. Quando chegou no hospital, o médico disse que parecia que o Baixinho tinha tres pernas. Viu como é? A vida não deixa dar tudo certinho, Ninguem até hoje conseguiu ganhar todas.

PEDRO Mas eu não quero ganhar todas, doutor. Só mais uma.

PAULO Mas que mais uma, rapaz? Voce já acertou seis impossiveis. Pombas, será que voce não entende? É como se um raio caísse sete vezes no mesmo lugar.

PEDRO E cai.

PAULO Mas que cai, infeliz? Não cai nem duas.

PEDRO Está vendo?

PAULO Está vendo o que, infeliz?

PEDRO Se não cai nem duas e já caiu seis, pode cair sete.

PAULO Isso é uma loucura.

PEDRO (TRIUNFANTE) Ah ahn, agora o senhor me entendeu.

PAULO Não sei do que voce está falando.

PEDRO Se doze jogos foram uma loucura! porque logo o último há

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



f. 3

PEDRO de ser normal? Não é logico, E hoje só está dando a lógica.

PAULO Mas não é possivel, Lá vem voce de novo com aquela lógica de merda,

PEDRO Está zero a zero, não está?

PAULO Mas nessa base, Pedro, poderia até estar cinco a zero para o Flamengo, que voce ia continuar berrando; vamos empatar vamos empatar.

PEDRO Vamos empatar, não, Vamos ganhar,

PAULO Pedro, não vai dar, (PEDRO TENTA SAIR) Não vai dar, Pedro. Eu senti, Estou sentindo desde o principio, Essa porcaria vai terminar em tragedia, O Flamengo faz um e voce cai duro,

PEDRO (TEIMA) Não faz, não faz.

PAULO Ainda vai deixar a Maria viuva e as crianças na orfanda-de.

PEDRO Não deixo.

PAULO Está bem, Pedro, está bem, Vamos fazer o seguinte. Para que voce não perca tudo, eu compro metade do seu cartão.

PEDRO Como é que é? Não entendi.

PAULO Essa porcaria não vale nada mesmo, Só quero colaborar - com voce. Pago mil pela metade.

PEDRO Como mil ?

PAULO Quanto voce pagou por ele?

PEDRO Cento e vinte.

PAULO Pronto, pago mil e duzentos pela metade. Dez vezes mais do que voce pagou. Ve lá, hein? É um terço do teu salário.

PEDRO Mil e duzentos? Por metade de um cartão com sete zebras?

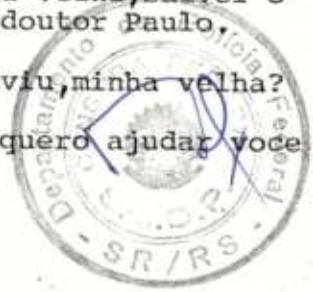
PAULO Sete, não. Sete zebras e um burro.

PEDRO Mas não tão burro assim, doutor. Porque por mil e duzen - tas pratas, eu não levo ninguem na garupa.

PAULO Mas não seja imbecil. Não está vendo que eu só estou que - rendo ajudar voce, que merda? Dentro de meia hora voce vai estar um trapo. Vai se jogar no chão, arrancar os cabelos, querer dar na Maria. Mil e duzentos é só um premio de con - solação, infeliz. Pombas, rapaz, pelo menos voce vai poder - chegar em casa e dizer a Maria: "Minha velha, salvei o - dia, vendendo metade do cartão para o doutor Paulo,

PEDRO (IRONICO E NO TOM) E bem baratinho, ouviu, minha velha?

PAULO Está bem, rapaz. Para provar que eu só quero ajudar voce, dou cinco mil pela metade.



- PEDRO (FINGINDO ESPANTO) Cinco mil?
- PAULO Cinco mil,
- PEDRO Vai pagar agora ou prefere descontar do prêmio?
- PAULO (POSA DE INDIGNADO) Ah, não. Isso eu não adimito. Isso eu não adimito de ninguém, Muito menos de voce. Agora voce me ofendeu,
- PEDRO Eu, doutor ?
- PAULO Não adimito que ninguém duvide da minha boa fé, Nem voce, nem ninguém. Não tem mais oferta, Ponto final, acabou. Pode morrer, pode chorar, pode implorar de joelhos que não tem.
- PEDRO Eu sinto muito ,doutor,
- PAULO E também não precisa se desculpar, Foi bem feito para a minha cara, Eu já devia saber que não adianta ser bom. Sem pre que eu tento, levo na cabeça, Quero ajudar um pobre coitado iludido e êle debocha na minha cara,
- PEDRO Não, senhor, eu não debochei.
- PAULO Fez pior. Limpou os pés em cima dos meus sentimentos.
- PEDRO (COMO QUEM DIZ NÃO EXAGERA) Ah, doutor!
- PAULO Limpou os pés. Não ponho voce na rua, porque não quero que me chamem de vingativo. Mas aquela amizade que havia entre nós, aquela confiança, aquela fraternidade, acabou. De hoje em diante é bom dia, bom tarde e passe bem.
- PEDRO Bom, então passe bem. (VVAI PARA O RADIO MAS PAULO O DETEM)
- PAULO Espera. Olhe aqui. Pedro, eu vou esquecer o que houve. Não por voce, que sinceramente me desapontou, mas por sua mulher e seus filhos.
- PEDRO Eles merecem.
- PAULO E em nome do apreço que tenho por eles, ofereço dez mil pela metade do seu cartão.
- PEDRO Dez ?
- PAULO Eu quiz dizer cinco e saiu dez. Mas se eu disse dez, está dito. Então , como é que fica?
- PEDRO Fica o dito pelo não dito. (TENTA SAIR)
- PAULO (IMPEDE) Pedro, esse cartão não vale mais nada. Nesses cinco minutos, o Flamengo deve ter feito dois.
- PEDRO Essa daí me serve,
- PAULO Que essa daí?
- PEDRO Se estiver dois a zero para o Flamengo, eu vendo a metade do cartão.



PAULO Isso não é negócio, é esmola,
PEDRO Sou pobre mas não sou orgulhoso,
PAULO Doze mil,
PEDRO Quinze,
PAULO Fechado,
PEDRO Quinze milhões, Ali uma em cima da outra,
PAULO Vai a puta que te pariu,
PEDRO Certo, certo, o doutor é quem manda, Mas quando eu for ,
vou sem sócio, (VAI PARA O RADIO)
PAULO (FURIOSO) Chantagista, aproveitador, Nem sabe o que são -
quinze milhões. E larga esse rádio,
PEDRO Como é que foi?
PAULO Larga esse rádio, Esse rádio é meu,
PEDRO Seu, não, senhor,
PAULO Esse rádio é meu.
PEDRO É de sua filha,
PAULO O que é de minha filha é meu,
PEDRO Ela me emprestou,
PAULO Eu desempresto,
PEDRO Só com autorização dela, Por escrito. (VOLTA A OUVIR)
PAULO (SOLENE) Pedro, eu lhe dou exatamente um minuto para vo-
ce largar esse rádio,
PEDRO (IRRITADO) Já virou o jogo .
PAULO Cinquenta segundos agora,
PEDRO O Flamengo está atacando,
PAULO Me vende esse cartão,
PEDRO Como é que é?
PAULO Me vende esse cartão.
PEDRO (INCREDULO) Acho que não ouvi bem,
PAULO (IMPACIENTE) Vamos lá, faz preço,
PEDRO Pela metade?
PAULO Não, pelo cartão inteiro,
PEDRO Pelo cartão inteiro ?



7d

PAULO Quanto voce quer pelo cartão?

PEDRO (OUVINDO INTERESSADO) Escanteio contra o Flamengo.

PAULO Vamos lá, rapaz,

PEDRO Um momentinho.

PAULO Desliga essa merda e vamos discutir o preço.

PEDRO Calma, vão bater o escanteio.

PAULO Eu não estou interessado em escanteio.

PEDRO Mas eu estou, Se o São Cristovão marca, o cartão sobe de preço.

PAULO Explorador!

PEDRO (TORCENDO) Vai...Merda.

PAULO Toma!

PEDRO (SE VOLTA AMEAÇADOR) Olha, doutor, eu já estou ficando cheio.

PAULO Não se preocupe, quando o Flamengo fizer o primeiro, voce esvazia.

PEDRO (LIGADO AO RADIO SOFRE COM UM LANCE) Vai nele, vai nele, vai nele. (DA UM MEIO MURRO NO AR COM O RADIO) Droga!

PAULO (NUM BOTE RAPIDO ARBANCA O RADIO DA MÃO DE PEDRO) Me dá isso aqui,

PEDRO (VAI ATRAZ) Devolve.

PAULO (PROTEGENDO O RADIO) É meu.

PEDRO Sua filha me emprestou.

PAULO Mentira, voce roubou.

PEDRO (ESTACA OFENDIDO) Como é que é?

PAULO Ladrão.

PEDRO Ah, essa não. (COMEÇA A TIRAR O CASACO) Ninguem me chama de ladrão.

PAULO (TENTA DETER PEDRO) Pára, imbecil.

PEDRO De ladrão, não.

PAULO Era brincadeira.

PEDRO Vai engolir.

PAULO Quietos aí, infeliz. Eu peço desculpas.

PEDRO Não aceito.

PAULO Eu só queria que voce ouvisse a minha proposta.

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- PEDRO Eu quero o rádio.
- PAULO Não. Com rádio não tem oferta.
- PEDRO Sem rádio não tem negócio.
- PAULO Calma aí. (VAI PARA UM DOS BANCOS) Vou deixar o rádio - aqui. (PEDRO TENTA SE APROXIMAR) Não, senhor, fique aí mesmo. Vamos fazer tudo legal. Enquanto não houver acerto, eu não ouço e voce não ouve.
- PEDRO Não, senhor. Vamos nos acertar de radio ligado.
- PAULO Mas, pombas, infeliz, use a cabeça. Eu posso estar com o preço lá em cima, uma banana, e aí ouço o Flamengo fazer um gol e como é que fica?
- PEDRO Se o São Cristovão fizer eu não vendo.
- PAULO Se o Flamengo marcar, eu não compro.
- PEDRO Então fim de papo. (TENTA APANHAR O RADIO MAS PAULO O DETEM)
- PAULO Calma, pombas. Ainda falta mais de meia hora. O que custa perder um minuto ?
- PEDRO Não vendo.
- PAULO Mas que merda, me ouve primeiro.
- PEDRO Eu só quero ouvir o jogo.
- PAULO (COM AUTORIDADE) Escuta, Pedro, eu só quero lembrar que voce está de serviço.
- PEDRO De serviço uns tomates. Hoje é meu dia de folga.
- PAULO Voce está ganhando extra .
- PEDRO Ganhando aqui. (DA UMA BANANA) Já trabalhei cinco domingos e até agora não recebi nada.
- PAULO Pedro, isso não é hora de ser mesquinho.
- PEDRO E trabalhei também no dia de finados.
- PAULO Não é verdade.
- PEDRO Tocou no bolso , o senhor não lembra mais nada.
- PAULO Voce está enganado.
- PAULO Eu sei quem foi que me enganou.
- PAULO Nem sai de casa no dia de Finados.
- PEDRO Fomos visitar o túmulo de sua mãe, lembra?
- PAULO Puxa vida, é verdade. Voce tem razão. Eu tinha me esquecido.
- PEDRO E isso que escreveram no túmulo da velha: mãe inesqueci-



- PEDRO vel.
- PAULO Pronto, acabou a discussão. Eu pago os cinco domingos e o dia de Finados.
- PEDRO Não faz mais que a obrigação,
- PAULO Tem mais algum serviço extra?
- PEDRO Não recebo aumento desde o ano passado.
- PAULO Mas, pombas, Pedro. Põe esse miolo a funcionar uma vez na vida. Isso não é hora de pensar em serviço extra e aumento de salário. Você está com a maior oportunidade de sua carreira, aí no bolso da camisa. Já falei a você, a diferença entre rico e pobre, é o pensamento, porra. Rico pensa grande, pobre pensa pequeno. Você agora tem que pensar grande.
- PEDRO Certo, Trinta milhões,
- PAULO Psicopata. Nem com treze pontos esse cartão vale isso,
- PEDRO Talvez eu ganhe sozinho,
- PAULO Só se você matar os outros quinhentos,
- PEDRO Mas que outros quinhentos? Que papo furado é esse? De onde saiu toda essa gente?
- PAULO Ah, viu como é? Você não sabe das coisas. Já mostro a você. É uma questão de matemática. Quantos torcedores tem o São Cristovão?
- PEDRO Sei lá, uns vinte mil.
- PAULO Deixo por dez. Desses dez mil, quantos você acha que apostaram na loteria esta semana?
- PEDRO Uns cinco mil.
- PAULO Deixo por dois mil e quinhentos. Desses dois mil e quinhentos, quantos você acha que apostaram no São Cristovão?
- PEDRO Uns mil.
- PAULO Deixo por quinhentos. Quinhentos. Entendeu agora?
- PEDRO Ainda não.
- PAULO Fora os outros, você já tem quinhentos sócios nesse prêmio. No mínimo. Com cinquenta por cento de desconto. Porque se der o máximo, você tem mil, mil e quinhentos.
- PEDRO Puta merda, eu não sei como o senhor faz essas contas.
- PAULO Eu, não. Qualquer criança pode fazer. Até você. Basta somar os torcedores do time e dividir pelo total do prêmio
- PEDRO (COMEÇANDO A FICAR IMPRESSIONADO) E quanto vai dar para cada um ?

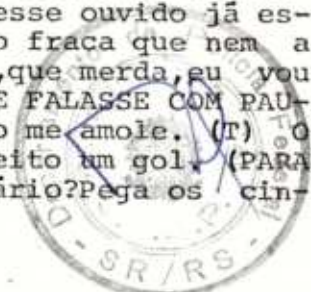


- PAULO Bom, aí já muda a sistemática do cálculo, Já entra quociente médio, adequação conjuntural, percentual compactivel...
- PEDRO E eu vou terminar pagando.
- PAULO Não, não. Evidentemente que não. Mas a viabilização global permite calcular o premio presumível, entre cinquenta e cem mil cruzeiros.
- PEDRO Tem certeza, doutor?
- PAULO O índice de probabilidade é bastante alto. Claro que há sempre uma defasagem na previsão, Porque nessa contingência a sistemática é sempre casuística.
- PEDRO Não pode ser.
- PAULO Olhe, Pedro, eu sei como voce se sente. Mas é preciso que voce entenda, que a avaliação casuística, sempre induz a uma reversão de expectativa.
- PEDRO (ESMAGADO) Tá bom, doutor, eu me entrego. Quanto o senhor me dá pelo cartão ?
- PAULO Não tem pechincha, é seco.
- PEDRO Tá bom.
- PAULO É o negócio da tua vida, infeliz.
- PEDRO Vã, fala.
- PAULO Pensa duas vezes antes de responder.
- PEDRO Fala, doutor.
- PAULO Cinquenta mil.
- PEDRO (DEPOIS DE UM SEGUNDO DE PAUSA SE PRECIPITA PARA O RADIO) Eu quero ouvir.
- PAULO (BLOQUIA O CAMINHO) Não.
- PEDRO Mas pode ter saído um gol.
- PAULO É o risco.
- PEDRO Trinta segundos.
- PAULO Nem dez.
- PEDRO Se estiver empate, eu fecho.
- PAULO Ligou essa porcaria, não tem mais negócio.
- PEDRO (ROIDO DE INDECISÃO) Que bosta de situação!
- PAULO Bosta de situação voce vai ter, quando contar a Maria que recusou cinquenta mil por um cartão furado.
- PEDRO Não, doutor. Bosta mesmo vou ter quando confessar que vendi vinte milhões por cinquenta mil.



- PAULO Mas que vinte milhões, infeliz? Acabei de provar a voce - que no máximo só pode dar cem mil.
- PEDRO (IRRITADO COM A PROPRIA INDECISÃO) Eu não entendo dessas problemáticas.
- PAULO (APONTA O RADIO) Tá bom, Pedro, então vai em frente.
- PEDRO (TENTANDO RESISTIR) E depois, é proibido vender cartão.
- PAULO De onde voce tirou essa?
- PEDRO Do regulamento da loteria.
- PAULO Mas que regulamento, infeliz? O cartão é seu. Foi pago por voce. É sua propriedade particular. Voce pode fazer o que quiser com ele.
- PEDRO E se der galho ?
- PAULO Eu assumo a responsabilidade.
- PEDRO Eu preciso pensar.
- PAULO Muito bem, Pedro, vamos fazer o seguinte, Eu vou lá no carro preparar o recibo. Enquanto isso, voce fica aqui pensando.
- PEDRO Deixa eu ouvir um bocadinho ?
- PAULO Não.
- PEDRO Cinco segundos. Ligo e desligo.
- PAULO Nada feito. Aliás, voce vai me dar a sua palavra que não vai tocar nesse rádio na minha ausência.
- PEDRO Espero cinco minutos. Se o senhor não voltar...
- PAULO (COMPLETA) Pode ligar a vontade. Certo ?
- PEDRO Certo, cinco minutos.
- PAULO Vai pensar. (SAI)
- PEDRO Cinco minutos. (DA UM PASSO E SE VOLTA NO SENTIDO DE PAULO) Valendo da hora do acerto. (OLHA O RELOGIO) Já passou um minuto. Quase dois agora. (CAMINHA PARA O RADIO) Será - que já saiu um gol? Mas que merda, por que eu não marquei um triplo? Ah, meu São Cristovão. (CHEIO DE TENTACÃO OLHA ALTERNATIVAMENTE PARA O RADIO E PARA O SENTIDO DA SAIDA DE PAULO) Acho que de lá ele não ouve. Ou será que ouve? Esse peste tem ouvido de tuberculoso. (RESOLVE TESTAR CHAMANDO PAULO MAS USA UM VOLUME MUITO BAIXO) Ei, doutor ? (DEPOIS DE UMA PAUSA RAPIDA FICA MAIS ATREVIDO) Ei, doutor? Está me ouvindo? Eu vou ligar o rádio. (PAUSA RAPIDA PARA QUE ELE ESCUTE) Não ouve. Tivesse ouvido já estava aqui. E depois essa droga está tão fraça que nem a um metro se consegue escutar. Ligo? Ah, que merda, eu vou ligar. Se ele me flagrar, azar. (COMO SE PALASSE COM PAULO) É, liguei e daí? Vã se morder e não me amole. (T) O bom seria se o São Cristovão tivesse feito um gol. (PARA PAULO INVISIVEL) Fechei treze, viu, otário? Pega os cin-

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- PEDRO quenta mil e compra alfafa para a família. (VAI TOCAR NO RADIO E SE DETEM) Se foi o Flamengo que fez o gol é que vai ser uma merda. Ele vai ler na minha cara que marchei Além de perder os vinte, perco os cinquenta. O que eu devia era aguentar no osso do peito. Não vendo, acabou. Ganhei, ganhei, perdi, perdi e acabou. Mas que merda, hoje - em dia até coragem precisa de capital.
- PAULO (VOLTA COM DOIS RECIBOS NA MÃO) Pronto, menos de tres minutos. Cumpri a minha palavra. (LLHA PEDRO E O RADIO) E vejo que voce cumpriu a sua.
- PEDRO Quando eu prometo, eu cumpro.
- PAULO Então somos dois. Mas toma nota, gente como nós não existe mais. Bem, aqui está o recibo. Com copia.
- PEDRO Eu ainda estou pensando,
- PAULO Ah, vamos lá, Pedro, o tempo está passando.
- PEDRO Acho cinquenta mil muito pouco.
- PAULO Não vem com essa. Cinquenta mil é mais do que voce ganha num ano.
- PEDRO Quero cem.
- PAULO De jeito nem um.
- PEDRO Cem mil e fecho agora.
- PAULO Cinquenta .
- PEDRO Oitenta.
- PAULO Cinquenta mil.
- PEDRO Vamos lá, patrão, para o senhor não é nada. O que custa - por mais trinta em cima?
- PAULO Não. Posso estar comprando um pedaço de papel furado.
- PEDRO Setenta mil.
- PAULO Cinquenta.
- PEDRO Não, por cinquenta mil eu não vendo. Puta que o pariu, - posso chorar de arrependimento o resto da minha vida, mas não vendo.
- PAULO (FRIO) Certo, Pedro. Pode ligar o rádio. Eu retiro a oferta.
- PEDRO Sessenta mil.
- PAULO Não, eu retiro a oferta. Me bateu o sininho. Se eu estivesse com sorte, voce teria topado de cara. Essa sua teimosia deve ser um sinal. (RASGA O RECIBO) Eu fora.
- PEDRO (TENTA IMPEDIR) Espera aí, doutor.
- PAULO Agora é tarde.



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

PEDRO Que Deus me ajude, eu topo.

PAULO Cinquenta mil ?

PEDRO Cinquenta mil.

PAULO Muito bem, Pedro, está fechado.

PEDRO Não, está fechado, não. Cinquenta mil não é assim, De boca eu já perdi cinco domingos.

PAULO Não, não. Não tem boca. Eu pago já, (LEVA A MÃO AO BOLSO TRAZEIRO DAS CALÇAS)

PEDRO Acho bom.

PAULO (RETIRA A MÃO VASIA) Merda. Na pressa esqueci o livro de cheques.

PEDRO Ah, não. Essa não.

PAULO Está lá no carro, pombas. Vai buscar,

PEDRO (DESCONFIADO) Pô, doutor...

PAULO (ACALMANDO) Enquanto isso eu preparo um novo recibo.

PEDRO Pelo amor de Deus, patrão, se o senhor me aprontar uma, é caso de morte.

PAULO Mas vou aprontar o que, rapaz? Só esqueci o livro de cheques no carro. Está lá, dentro da pasta.

PEDRO (DESCONFIADO) Tem qualquer coisa aí.

PAULO Mas qual é o problema, Pedro? Quer que eu vá buscar o livro de cheques? Eu vou.

PEDRO Não, eu vou.

PAULO Então o que é? O recibo? (PEDRO OLHA DESCONFIADO MAS NÃO FALA) Mas, pelo amor de Deus, Pedro, se esse recibo não estiver cem por cento, a Caixa não me paga nada. Perco os cinquenta que dei a voce e ainda posso ir para a cadeia.

PEDRO (SUSPIRA) Deus me ajude.

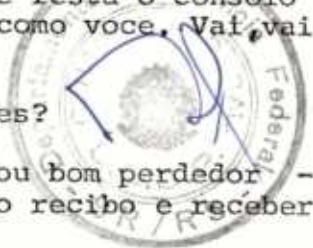
PAULO Quer saber a minha opinião sincera? Deus já está ajudando voce. Hoje não é o meu dia.

PEDRO Não sei, não.

PAULO Não é. Olhe só, o Moreira nem pintou. Sinal de que já deve ter outro na parada. Mas não faz mal. Mais cedo ou mais tarde eu tinha que perdeu uma, não é? Ninguém é bruxo, como voce diz sempre. Pelo menos me resta o consolo de ter perdido bem. Para um cara legal como voce. Vai, vai buscar o talão.

PEDRO Quem sabe a gente dá uma ligadinha antes?

PAULO Não abusa, rapaz. Nunca fui sabendo. Sou bom perdedor - mas não sou otário. Depois de assinar o recibo e receber



- PAULO o cheque, voce pode ligar a vontade.
- PEDRO E o senhor ?
- PAULO Nem vou olhar para aquele rádio.
- PEDRO Tá bom, doutor, eu vou confiar no senhor.
- PAULO Vai que o tempo está correndo,
- PEDRO Volto num minuto. (SAI)
- PAULO (ALTO NO SENTIDO DE PEDRO) Traz o talão azul. (DA UM PASSO NO SENTIDO DO RADIO E VOLTA) E não adianta ligar o rádio do carro porque não funciona. (VAI SAFADO PARA O RADIO) Hoje é seu dia, doutor Paulo, hoje é seu dia. (LIGA O RADIO E COMEÇA A PROCURAR SINTONIA) No mínimo vai dar vinte e cinco milhões. Nada mau para um domingo, doutor. Apenas um lucrinho de cinquenta mil por cento. (TEM PROBLEMAS DE SINTONIA) Que merda de rádio. (GIRA E CONSEGUI A SINTONIA) Essas pilhas estão no bagaço. (FAZ UM ESFORÇO PARA OUVIR) Vamos lá, sua besta, acaba com essa conversa mole e dá logo o placar. (PARALIZA E LOGO EM SEGUNDA DESABAFA) Putz, na tampa. Ah, doutor, vá ter sorte assim no inferno. (VAI POR O RADIO NO LUGAR) Nem é preciso ouvir mais. Essa se eu conto ninguem acredita. (SE AFASTA ASSOBIANDO BAIXINHO)
- PEDRO (VOLTA APRESSADO COM O TALÃO) Pronto, doutor, aqui está o talão. (DA PARA PAULO)
- PAULO (APANHA) Obrigado, Pedro. (FINGE EXAMINAR)
- PEDRO Era esse?
- PAULO Esse mesmo. (CONTINUA EXAMINANDO)
- PEDRO Sabe, doutor, eu vinha pensando. Talvez o sonho da Maria fosse mesmo um sinal. Afinal para vinte milhões, uma sala cheia de merda é muito pouco. Tinha que ser pelo menos a casa toda.
- PAULO Não, Pedro, eu acho que não.
- PEDRO Tinha de ser, doutor. Uma sala cheia é mesmo só cinquenta mil. Já a casa...
- PAULO (CORTA, EMENDA E COMPLETA) A casa era voce sozinho. A sala é sinal que tem mais gente.
- PEDRO Mais gente?
- PAULO Onde voce recebe as visitas, Pedro?
- PEDRO Na sala, é claro.
- PAULO Está vendo? Acho que o sonho de sua mulher está certo.
- PEDRO (OLHA ATONITO POR UM SEGUNDO) Me desculpe, doutor, mas eu acho que não peguei bem,
- PAULO Mas é simples, Pedro. Quantas cadeiras voce tem na sala?



- PEDRO Só duas poltronas velhas, Que a sua mulher me vendeu,
- PAULO Então vão ser apenas dois os ganhadores,
- PEDRO Apenas dois?
- PAULO Voce e outro,
- PEDRO Eu e... Como eu e outro?
- PAULO (PCE A MÃO PATERNAL NO OMBRO DE PEDRO) Pedro, eu estive - pensando no seu caso,
- PEDRO Sim, senhor,
- PAULO Eu não posso fazer isso a voce,
- PEDRO Eu não entendi,
- PAULO Não posso, Pedro, Está acima de minhas forças, Não é justo. Eu iria ter remorsos para o resto de minha vida.
- PEDRO (DESCONFIADO) Que papa: é esse? doutor?..
- PAULO Eu me conheço, Pedro,
- PEDRO (MAIS AFLITO) Que papa: é esse, doutor?
- PAULO Por baixo dessa casca fria e impassivel; eu sou um senti- mental.
- PEDRO (PRESSENTINDO QUALQUER COISA) Puta que o pariu,
- PAULO Eu sou um sentimental, Pedro,
- PEDRO Não, não. Por menos de cinquenta mil eu não vendo.
- PAULO Não vou comprar o seu cartão, Pedro,
- PEDRO Não vendo,
- PAULO Voce não me entendeu, Pedro,
- PEDRO Besolutamente,
- PAULO Eu não quero abatimento.
- PEDRO A prestação eu não vendo.
- PAULO Eu não vou comprar o seu cartão, Pedro, Nem a vista nem a prazo, nem por cinquenta nem por cinco mil,
- PEDRO Não vai comprar?
- PAULO Eu não tenho esse direito, Pedro, Esse premio é seu. Voce sofreu por ele.
- PEDRO (TENTA INTERROMPER) Um momentinho...
- PAULO O que eu tenho já é mais do que eu mereço, Chegou a sua vez, rapaz. Por uma questão moral, eu tenho que respeitar a sua sorte.

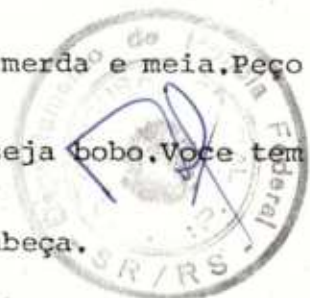
Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 838
Fone: 326.0242 - CEP 90020-025



- PEDRO (TEM O ESTALO) O rádio! (SE VOLTA PARA APANHAR O RADIO . PAULO TENTA IMPEDIR)
- PAULO Vem cá, rapaz, Larga isso.
- PEDRO (LIGA O RADIO) Questão moral, hein? (LEVA O RADIO AO OUVIDO)
- PAULO Nem toquei nessa merda.
- PEDRO Está pensando que eu sou o que? Remorso, questão moral? O senhor nem sabe o que é isso. (PARA E OLHA DURO PARA PEDRO) Flamengo, um a zero.
- PAULO (ABSOLUTAMENTE CINICO) Não brinca?
- PEDRO (FURIOSO) Ah, mas eu sabia, eu sabia. (IMITA PAULO) Esse premio é seu, chegou a sua vez, (T) Quando começou a campanha da fraternidade, eu senti o pepino.
- PAULO Vamos com calma,
- PEDRO Sabe o que voce é ?
- PAULO Voce, não, Voce , não.
- PEDRO Mas sabe o que voce é?
- PAULO Já falei que não gosto de intimidade,
- PEDRO Voce é um filho da puta,
- PAULO Olha, rapaz...
- PEDRO Sabe de uma coisa? Vamos partir para o pau, (COMEÇA A TIRAR O CASACO)
- PAULO Não seja imbecil. Veste esse casaco,
- PEDRO Agora é no pau.
- PAULO Veste esse casaco porque voce agora está precisando do emprego.
- PEDRO (DETIDO E INTIMIDADO) Merda!
- PAULO A culpa foi sua. Quem ficou embromando foi voce. Eu avisei Não perde tempo, toma logo uma decisão, olha que o Flamengo faz um gol,
- PEDRO (PONDO O CASACO) O senhor não podia ligar o rádio,
- PAULO Negócio é negócio.
- PEDRO Fizemos um trato. Eu confiei no senhor.
- PAULO Negócio é guerra. E guerra é no pau. Não tem confiança.
- PEDRO Eu não liguei.
- PAULO Pois deveria ter ligado. Não se brinca com cinquenta mil Eu que sou eu não brinco, como é que voce pode brincar?



- PEDRO Foi jogo sujo.
- PAULO Em negócio não tem limpo nem sujo, Tem certo e errado. Ganhou, valeu, Perdeu, errou.
- PEDRO Maldito Flamengo! Tomara que perca o campeonato, tomara que todo o time fique bicha,
- PAULO Isso, desabafa, desabafa,
- PEDRO (SE VOLTA AMEAÇADOR) Olhe aqui, doutor,...
- PAULO (CORTA RAPIDO) Mas não comigo. Se existe algum culpado - aqui é voce.
- PEDRO Sou uma besta. Eu devia ter levado o rádio.
- PAULO O que voce devia era ter apostado no Flamengo,
- PEDRO Confiei no santo.
- PAULO Se santo merecesse confiança, o cardeal fazia treze pontos toda a semana, Vem daí, vamos embora,
- PEDRO Não. Não saio daqui enquanto não terminar o jogo.
- PAULO Esse jogo já terminou, rapaz. Não tem mais volta.
- PEDRO Não me conformo. Primeiro perco vinte e cinco milhões. Depois cinquenta mil.
- PAULO Os cento e vinte da aposta, eu pago. Vamos voltar para casa.
- PEDRO Não, não vou.
- PAULO Vamos lá, Pedro, Não tenho mais tempo a perder.
- PEDRO Daqui não saio.
- PAULO Pombas, não abusa da minha paciência.
- PEDRO Pegue essa sua paciência e enfie,
- PAULO (RI DIVERTIDO) Mas é um bobalhão. Voce acha que resolve me agredir? Acha que vai fazer treze pontos só porque me mandou longe?
- PEDRO Moralmente o senhor me deve cinquenta mil,
- PAULO Opa, divida moral é comigo. Considere-se moralmente pago
- PEDRO Tem volta, tem volta,
- PAULO Escuta, eu só vou pedir mais uma vez.
- PEDRO Pode pedir quantas vezes quiser. Merda, merda e meia. Pego demissão,
- PAULO Haja saco, hein? Haja saco. Escuta, não seja bobo. Voce tem mulher e filhos. Precisa desse emprego.
- PEDRO O que eu devia era me dar um tiro na cabeça.



- PAULO Voce morria e daí?
- PEDRO E daí e daí,
- PAULO Ainda vai deixar a Maria mal de vida,
- PEDRO Aquela é outra.
- PAULO Ah, vamos lá,
- PEDRO Vou ensinar aquela infeliz a sonhar com merda.
- PAULO Pobre da Maria,
- PEDRO Rebento a cara dela,
- PAULO Ah, deixa disso, Pedro. Semana que vem voce aposta de no
vo.
- PEDRO Corto os dois se apostar outra vez.
- PAULO Ora, vamos, eu pago a sua aposta.
- PEDRO Não quero.
- PAULO Faço questão.
- PEDRO (OLHA PARA PAULO COM RAIVA) Olho grande nojento,
- PAULO Ve lá, ve lá...
- PEDRO Estã entupido de dinheiro e ainda quer mais,
- PAULO Rapaz, rapaz...
- PEDRO Vai secar o bofe da tua mulher, está me ouvindo?
- PAULO Rapaz, isso não vai terminar bem.
- PEDRO Mas sabe que não pode terminar bem mesmo? É pra já. (CO-
MEÇA A TIRAR O CASACO)
- PAULO Pãra com isso, Pedro.
- PEDRO Voce vai aprender a ser honesto a pau.
- PAULO (RECUA E SE PREPARA) Não se engane comigo, oh cara. Não -
se engane comigo. Se o negócio é no pau, também me serve
- PEDRO Um de nós dois não vai sair inteiro daqui. (OLHA A VOL-
TA) Cadê o rádio ?
- PAULO Deixa o rádio em paz.
- PEDRO (APANHA O RADIO) Primeiro, vou te fazer engolir esta mer-
da. (ERGUE O RADIO) Depois... (O RADIO SUBITAMENTE VOLTA
A FUNCIONAR. PEDRO PARALIZA. LEVA RAPIDO O RADIO AO OUVIDO
E DA UM BERRO) Gol .
- PAULO (APANHADO DE SURPRESA) O que?
- PEDRO (BERRA DELIRANTE) Gol do São Cristovão, Gol do São Cris-
tovão!



- PAULO (NO PRIMEIRO IMPACTO ESTATELA) Não . (EM SEGUIDA SE PRECIPITA SOBRE PEDRO E ARRANCA O RADIO DE SUAS MAOS, LEVA AO OUVIDO) Não é possível, Não é possível,
- PEDRO (DELIRANTE NÃO OFERECE RESISTENCIA E SE PÕE A BERRAR E A DANÇAR) Gol do São Cristóvão, Gol do São Cristóvão!
- PAULO (ARRAZADO NUMA BRECHA) Um a um,
- PEDRO (CAI DE JOELHOS) Ah, meu santo, meu santinho, meu São Cristovinho da gente, me perdoa por duvidar de voce. Abençoa a Maria e faz com que ela sonhe com merda todo dia.
- PAULO É pra leão.
- PEDRO São Cristovão está lá em cima.
- PAULO E voce continua empatado aqui embaixo.
- PEDRO (FERVOROSO) Ai, São Cristovinho, vamos ganhar esse jogo, vamos ganhar esse jogo,
- PAULO Este país não tem jeito mesmo.
- PEDRO (SE VIRA) Quanto falta?
- PAULO Vinte minutos.
- PEDRO (LEVANTA) Me dá esse rádio. (ARRANCA O RADIO DAS MÃOS DE PAULO QUE NÃO OFERECE RESISTENCIA) É só comigo, é só comigo. (ENCOSTA O RADIO NO OUVIDO) Já vai o São Cristovão outra vez, O Maracanã delira.
- PAULO Putz, então voce tem mais de quinhentos sócios nesse cartão.
- PEDRO (ILUMINADO) Puta merda, agora eu peguei.
- PAULO Pegou o que , infeliz?
- PEDRO Aquela calculática que o senhor fez. Quantos torcedores apostaram no São Cristovão?
- PAULO No mínimo quinhentos.
- PEDRO Deixo por mil, deixo por mil. Desses mil quantos apostaram no Olaria contra o Vasco ? Cem, Deixo por cinquenta. Desses cinquenta quantos apostaram no Queixada? Vinte . Deixo por dez, Desses dez quantos apostaram no Lagarto ? Cinco. Deixo por um, É o que vai ganhar comigo,
- PAULO Espera aí...
- PEDRO Isso no máximo. Com quinhentos por cento de aumento. Porque se der o mínimo, só vai dar eu, mais eu sozinho e mais ninguém.
- PAULO Nunca!
- PEDRO Fica só assistindo.
- PAULO (YTRANSTORNADO) Meu motorista nunca.



- PEDRO (PROTESTA) Ei!
- PAULO Nunca, nunca, Lavadeira, lixeiro, ladrão, tudo bem. Não sei quem é, não vi, não conheço, não me importo. Mas meu motorista nunca.
- PEDRO Tá bom, peço demissão.
- PAULO Não dou.
- PEDRO (DETEM PAULO) Espera. (NO RADIO) Falta contra o Flamengo
- PAULO É mentira.
- PEDRO Falta frontal contra o Flamengo.
- PAULO Voce está mentindo.
- PEDRO A barreira está formada,
- PAULO É mentira sua.
- PEDRO O juiz trila o apito, Zezinho corre e...
- PAULO (DA UM BERRO INCONTROLAVEL) Não!
- PEDRO (ESPANTADO) Ué .
- PAULO Não foi gol.
- PEDRO (PASSANDO DO ESPANTO PARA O RISO) Olha a cara dele, olha só a cara dele.
- PAULO (CAINDO EM SI) Vá a merda,
- PEDRO Sofre, unha de fome, sofre.
- PAULO Palhaço.
- PEDRO Amanhã o mundo inteiro vai saber quem é o palhaço.
- PAULO Idiota.
- PEDRO Quando a televisão vier me entrevistas, eu, o feliz ganhador de vinte e cinco milhões, vou dizer: "Pois é, quando eu ofereci o meu cartão ao doutor Paulo, por cinquenta mil, ele não quiz".
- PAULO (NUM REPENTE SELVAGEM E DECIDIDO) Cem mil.
- PEDRO (ENTENDE MAL E CORRIGE) Não, senhor, doutor. O senhor - ofereceu cinquenta mil,
- PAULO Cem mil agora.
- PEDRO (RETRANSMITINDO AINDA SEM ENTENDER) Ataca o São Cristóvão
- PAULO (APROXIMA) Cem mil.
- PEDRO (AGORA ENTENDE) Tá me gozando.
- PAULO Vamos lá, sua besta. Voce está tendo o que muita pouca gente tem na vida. A terceira oportunidade.



- PEDRO (BATE NO BOLSO) Este cartãozinho, doutor, está valendo - agora vinte e cinco milhões,
- PAULO Cem mil. Passo o cheque agora,
- PEDRO Ataca o São Cristovão. (O RADIO EMUDECE, ELE O AFASTA E O APROXIMA VARIAS VEZES DO OUVIDO) Mas o que há com esta - merda? (COMEÇA A GIRAR) Escapou a onda,
- PAULO (INICIA UM DUETO INSANO) Cem mil
- PEDRO (AFLITO COM O RADIO) Cala essa boca,
- PAULO Cem mil.
- PEDRO Não ouço nada,
- PAULO (TENTA TIRAR O RADIO DE PEDRO) Vamos, seu merda, Larga e - me escuta,
- PEDRO Tira a mão daí,
- PAULO Esse rádio é meu,
- PEDRO Tocou nele, morreu,
- PAULO Me ouve, Pedro,
- PEDRO Vai pastar. (SACODE O RADIO) Mas que merda, (FURIOSO PA- RA PEDRO) Olha, se esta porcaria estragou por sua culpa, vai ter uma viuva no mundo,
- PAULO Toma juízo, infeliz, Não está vendo que é um sinal,
- PEDRO Essa voce não me aplica mais.
- PAULO É um sinal, sua besta, Um aviso de São Cristovão. Esse premio não é para voce,
- PEDRO (AVANÇA AMEAÇADOR) Diz isso de novo que eu te enfio o ra - dio por um lado e a antena pelo outro,
- PAULO (FEROZ) Esse cartão é meu,
- PEDRO O raio que te parta!
- PAULO Cento e cinquenta,
- PEDRO Vã se lambar, (SACODE O RADIO) Porcaria de rádio,
- PAULO Voce me ouviu, infeliz? Cento e cinquenta,
- PEDRO Mas que merda. Me deixa quieto. (TENTA SAIR, PAULO IMPE - DE)
- PAULO Vem cá.
- PEDRO Vou ouvir lá embaixo na praia,
- PAULO (SEGURA PEDRO) Cento e cinquenta mil, rapaz. Voce nunca - viu tanto dinheiro na vida,
- PEDRO Me larga.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



PAULO Voce não ganha isso em cinco anos,
PEDRO Me solta,
PAULO Dã para voce comprar uma casa,educar os filhos...
PEDRO (EMPURRA PAULO PARA LONGE) Me solta,porra.
PAULO Cento e cinquenta,
PEDRO Quieto,merda. (O RADIO VOLTA A FUNCIONAR E ELE O ENCOSTA AFLITO NO OUVIDO)
PAULO (SALTA PERVERSO) Gol do Flamengo,
PEDRO (DA-LHE UMA FIGA) Aqui,oh.
PAULO Cento e setenta mil.
PEDRO (SACODE O RADIO) Droga!
PAULO Voce vai quebrar esse rádio.
PEDRO (CHEIO) Tá bom. Quer comprar?
PAULO Cento e oitenta.
PEDRO Vinte milhões ,
PAULO Vai a merda,
PEDRO Não,mostrã que tem peito. Voce não é o bom? Passa o cheque.Vinte milhões e estamos conversados,
PAULO Nem fechado vale isso.
PEDRO Então vai andar. (SACODE O RADIO) Peste de rádio.
PAULO (TENTA APANHAR O RADIO) Deixa que eu ajeito.
PEDRO Besolutamente.
PAULO Vamos lá,rapaz,aproveita a chance. Voce não vai ter outra oportunidade na vida.
PEDRO (SEMPRE PRESO AO RADIO) Agora sumiu tudo.
PAULO Duzentos mil. Voce ouviu? Duzentos mil,
PEDRO Não entra mais nada.
PAULO Duzentos e cinquenta.
PEDRO Nem assobia.
PAULO Trezentos.
PEDRO Mas que merda. Por que isso me acontece?
PAULO Trezentos e cinquenta.
PEDRO (SACODE O RADIO) Fala,miseravel, fala.



PAULO Quatrocentos.

PEDRO Fala, cachorro.

PAULO Quinhentos mil.

PEDRO (ESTACA) Como é que foi? (PAULO RECUA) Repete,

PAULO Diz não e acabou de vez.

PEDRO Repete, falei.

PAULO (AFOGADO) Quinhentos mil.

PEDRO Voce quer dizer...meio milhão? (PAULO CONFIRMA TRANSIDO) Mas, porra, voce ficou doido.

PAULO Eu quero esse cartão.

PEDRO É uma banana de dinheiro!

PAULO Vá, passa o cartão.

PEDRO Voce desparafusou de vez, hein?

PAULO Com meio milhão um cara como voce compra a lua.

PEDRO E ainda peço trôco.

PAULO Vou preparar o recibo. (SE AFASTA, TIRA PAPEL E CANETA DO BOLSO E COMEÇA A PREPARAR O RECIBO)

PEDRO Não, espere aí. Espera aí porque eu não decidi nada. (SACODE O RADIO) Me ajuda, seu merda.

PAULO (ESCREVENDO RAPIDAMENTE) Meio milhão, hein?

PEDRO Não escreve, não escreve. Eu não vou assinar nada. Estou avisando. Não escreve. (SACODE O RADIO) Fala, infeliz.

PAULO Eu sei o que estou fazendo.

PEDRO É, mas eu não sei.

PAULO Posso estar comprando um cartão furado.

PEDRO É, mas também pode estar comprando um cartão premiado. - Não, eu não vendo. (AFASTA) Pode rasgar essa merda. Não - vendo nem assino nada.

PAULO Vou por data de ontem.

PEDRO Não põe, não põe.

PAULO É só para facilitar na Caixa.

PEDRO Não põe que eu não assino. (SACODE O RADIO) Filho da mãe

PAULO O recibo já está pronto.

PEDRO Nem quero ver.

PAULO É só assinar.



PEDRO Não assino. (SACODE O RADIO) Desgraçado.

PAULO Agora vou passar o cheque.

PEDRO Não passa, não passa.

PAULO (REPETINDO ALTO) Quinhentos mil cruzeiros, Pagos ao senhor Pedro...

PEDRO Não, não.

PAULO Meio milhão de cruzeiros.

PEDRO Não vendo.

PAULO Data de sábado.

PEDRO (SACODE O RADIO) Fala, canalha, fala.

PAULO Assinado, doutor Paulo...

PEDRO Não assina, não assina.

PAULO (DESTACA O CHEQUE) A maior moleza do mundo.

PEDRO Rasga, rasga.

PAULO (APROXIMA) Pronto, me dá o cartão,

PEDRO Não, não dou.

PAULO Não seja burro, Pedro,

PEDRO Eu sou burro.

PAULO Então ,pelo menos, seja um burro rico,

PEDRO Vai embora, Satanás. (FAZ UM GESTO PARA AFASTAR PAULO , USANDO A MÃO QUE SEGURA O RADIO. PAULO, NUM BOTE RAPIDO , ARRANCA O RADIO DE SUA MÃO E O PROTEGE COM O CORPO) Não . (TENTA REAVER) Me dá.

PAULO Não. (LEVA AO OUVIDO ENQUANTO AFASTA PEDRO)

PEDRO Me dá isso aqui.

PAULO (SE VOLTA RAPIDO E TRIUNFANTE) Gol do Flamengo, (PEDRO - RONCA COMO SE TIVESSE SIDO ESMURRADO NO ESTÔMAGO, PAULO - AVANÇA IMPIEDOSO PARA ELE) Gol do Flamengo, sua besta. Viu no que deu a sua burrice?

PEDRO (OLHA DESVAIRADO A SUA VOLTA, COMO QUE A PROCURA DE UMA - ARMA) Eu me mato, eu me mato.

PAULO (COMEÇA A RIR) Calma.

PEDRO Eu quero me matar. (ALUCINADO TENTA SAIR MAS PAULO SE INTERPOE NO SEU CAMINHO)

PAULO Calma, rapaz.

PEDRO Eu quero me matar.



PAULO Foi brincadeira.

PEDRO Sai de minha frente. (TENTA SAIR MAS PAULO IMPEDE MAIS - UMA VEZ)

PAULO Foi brincadeira, pombas. O rádio nem fala.

PEDRO (FINALMENTE ENTENDE, SE JOGA SOBRA A GARGANTA DE PAULO - QUE RECUA E TENTA TRAVAR OS SEUS BRAÇOS) Eu mato voce.

PAULO Pára, pára. Foi para seu bem,

PEDRO Mato voce.

PAULO (BERRA) Foi para seu bem, infeliz. (PEDRO SE DETEM) Eu só quiz mostrar a voce o que pode acontecer. Era mentira - mas poderia ser verdade. Já aconteceu uma vez e pode - acontecer de novo. E aí, como é que voce fica?

PEDRO (OS DOIS SE SOLTAM) Me dá o rádio.

PAULO (ESTENDE) Pode ficar com êle. Não tem mais pilha.

PEDRO Não é só pilha.

PAULO (ESTENDE O CHEQUE) Toma, Assina lá o recibo e me dá o - cartão.

PEDRO (SACODE O RADIO) Quero ouvir o jogo.

PAULO Se essa merda funcionar, rasgo o cheque. (PEDRO OLHA PA - RA ELE ROIDO PELA DUVIDA) Agora quem cansou da brincadei - ra fui eu. (APANHA O CHEQUE PELAS PONTAS) Vamos acabar - com isso de uma vez. Deu, deu, não deu, não deu. Voce é - quem decide. Vou contar até tres, Um, dois,...

PEDRO (ANTES QUE PAULO COMPLETE TRES) Eu vendo.

PAULO Certo, assim é que se fala. Vai assinar o recibo. (EMBORA VENCIDO, PEDRO AINDA RELUTA) Anda, rapaz, o jogo está ter - minando.

PEDRO Eu sou um miseravel.

PAULO Não, Pedro, voce é um vivo. Está sendo esperto pela primei - ra vez em sua vida. Neste momento, o otário sou eu. (PE - DRO OLHA DESCONFIADO) Falo sério, eu sei que é loucura - minha. Vai, vai assinar.

PEDRO Deus me perdoe. (VAI ASSINAR)

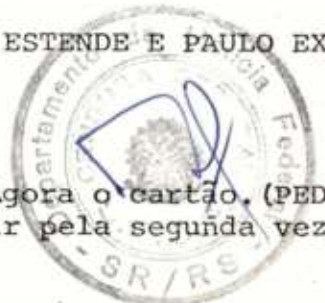
PAULO Amanhã eu consigo as duas testemunhas e mando reconhecer em cartório. (PEDRO ASSINA) Mas lê primeiro, infeliz.

PEDRO Eu não leio nada.

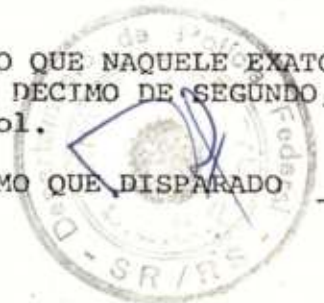
PAULO É um idiota. Me dá o recibo. (PEDRO ESTENDE E PAULO EXA - MINA RAPIDAMENTE)

PEDRO Sou uma besta.

PAULO (TERMINANDO A LEITURA) Tudo certo. Agora o cartão. (PEDRO NÃO SE MOVE) Escuta, eu não vou pedir pela segunda vez.



- PEDRO (TIRA O CARTÃO DO BOLSO E ESTENDE COM RAIVA PARA PAULO) Toma essa porcaria.
- PAULO (APANHA O CARTÃO E ESTENDE O CHEQUE) Toma o cheque.
- PEDRO (NÃO SE MOVE) Eu sou um covarde.
- PAULO Acaba com isso. Toma o cheque.
- PEDRO (ESMURRA A PROPRIA CABEÇA) Eu sou um cão miseravel.
- PAULO (ENFIA O CHEQUE NO BOLSO DE PEDRO QUE NÃO REAGE) Toma, rapaz.
- PEDRO Eu não mereço viver.
- PAULO Não seja bôbo, rapaz. Voce acaba de dar meio milhão para a sua família. Venha, vamos embora.
- PEDRO (FOGE AO CONTATO) Me deixa.
- PAULO Vamos para casa, rapaz.
- PEDRO Eu vou ficar aqui.
- PAULO Como é que voce vai voltar, infeliz?
- PEDRO Vou a pé.
- PAULO Bom, voce é quem sabe. Acho que voce já está bem crescido para saber o que quer. Se voce quer caminhar, paciência, vai caminhar. Me dá as chaves.
- PEDRO Estão no carro.
- PAULO Tem certeza que não quer vir comigo ?
- PEDRO Besoluta.
- PAULO Vamos lá, eu dirijo.
- PEDRO Some daqui.
- PAULO Ô, rapaz, deixa de frescura. Nesta altura o Flamengo pode ter feito dois ou tres e este cartão não vale mais nada.
- PEDRO Vai a merda.
- PAULO (ENCOLHE OS OMBROS) Bom, eu tentei, não foi? Se voce mudar de ideia, apareça. O emprego ainda é seu.
- PEDRO Enfia no rabo.
- PAULO Já que é assim, amigão, saúde e felicidades. (DÁ TRES PASSOS E PARA) E pode ficar com o rádio, ouviu? É um presente da família.
- PEDRO Pode levar essa merda. (APANHA O RÁDIO QUE NAQUELE EXATO MOMENTO BERRA UM GOL INTERMINAVEL. NUM DECIMO DE SEGUNDO, TANTO PEDRO QUANTO PAULO FAZEM ECO) Gol.
- PAULO Gol. (O RADIO SE CALA ABRUPTAMENTE. COMO QUE DISPARADO)



PAULO POR UMA MOLA, PAULO SE PRECIPITA PARA O RADIO) Me dá.

PEDRO Não dou, (OS DOIS LUTAM FERROZMENTE PELO RADIO NUMA DANÇA DOIDA)

PAULO Me dá isso aqui.

PEDRO Não, não dou.

PAULO Me dá, porra.

PEDRO É meu, droga.

PAULO Foi gol do São Cristóvão.

PEDRO Não, não foi,

PAULO Eu ouvi, seu merda.

PEDRO Foi do Flamengo, otário.

PAULO Do São Cristóvão, ladrão.

PEDRO Do Flamengo, vigarista.

PAULO Do São Cristóvão, trouxa.

PEDRO Do Flamengo, explorador.

PAULO Do São Cristóvão.

PEDRO Do Flamengo.

PAULO São Cristóvão.

PEDRO Flamengo.

PAULO São Cristóvão.

PEDRO Flamengo. (E POR AÍ SE VÃO...)

FIM

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

